SHARI J. RYAN

RAINHA DO *trono*



Bookmarks

SHARI J. RYAN

RAINHA DO *trono*

Tradução:
Andréia Barboza

1ª edição
2020

Bookmarks

Título Original: *Queen of the Throne* Copyright © 2017 por Shari J. Ryan Copyright da tradução © 2020 por Editora Bookmarks.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

Tradução e diagramação: Andréia Barboza Revisão: Luizyana Poletto Adaptação de capa: Luizyana Poletto Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil, adquiridos por Editora Bookmarks.

Caixa Postal: 1037 CEP: 13500-972

contato@editorabookmarks.com facebook.com/editorabookmarks instagram.com/editorabookmarks twitter.com/editorabookmark

ÍNDICE

Sinopse

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

SINOPSE: UMA COMÉDIA ROMÂNTICA PERFEITA PARA FÃS DE HUMOR COTIDIANO... NO BANHEIRO!

Você já se sentou na frente de um homem incrivelmente gostoso, passou o pé com aquele salto agulha pela lateral da perna dele e sentiu um ronco no estômago? Um ronco tão feroz que você foi forçada a se apertar mais do que pensava ser capaz?

Essa é a minha vida. Eu sofro de Síndrome do Intestino Irritável e isso me afetou de formas que nem gosto de falar. Não só arruinou quase todos os encontros que tive, simplesmente arruinou minha vida.

Fui a dezenas de médicos em busca de uma solução e todos os exames foram inconclusivos. Isso até eu conhecer o dr. Channing... quero dizer, Noah. Ele foi o gastroenterologista delicioso que me examinou cinco minutos depois de nos conhecermos.

O amor foi instantâneo. A forma gentil com que ele segurou meu bumbum me deu uma prévia de como meu futuro poderia ser.

Será que eu, a rainha do trono, vou ter alguma chance de ser a rainha do seu coração?

01

EU ME INCLINO em direção ao espelho de corpo inteiro, faço um biquinho, verifico meus dentes, limpo o excesso de rímel da pele abaixo dos olhos e é isso. *Você está bonita hoje, Sydney.*

Meu telefone está vibrando incontrolavelmente na mesa de cabeceira e meus nervos entram em ação. Anders disse que me enviaria uma mensagem assim que fosse liberado dos seus deveres. Escute só... deveres. *Aff*. Nunca namorei um policial. Eu me pergunto se vou me sentir da mesma forma que quando algum oficial me manda encostar e aparece na janela do carro, grunhindo que quer minha habilitação e o documento do carro. Eu entendo. Tenho um pé de chumbo, mas geralmente é por uma boa razão. Não que os policiais entendam isso, mas tudo bem. Ah, Deus. Será que vai ser muito ruim se eu já tiver sido parada por esse cara antes? A foto dele no *match.com* estava meio embaçada, então só posso dizer que ele tem cabelos escuros e a pele morena. Sua descrição dizia que ele tem um metro e oitenta e sete e noventa (e tantos) quilos. Não consigo formar uma imagem clara na minha cabeça. E é por isso que odeio encontros às cegas. Mas trabalho como gerente administrativa em um consultório ginecológico e não passam muitos homens pela minha mesa. Bem, quero dizer, tem os maridos, namorados ou o que quer que sejam das mulheres

grávidas. Nunca é uma situação agradável quando falo com um homem na minha mesa – e é por isso que voltei a usar um site de namoro.

Como eu cheguei a esse ponto? Tenho vinte e oito anos, nunca me casei e modéstia à parte, sou uma garota bonita, mas as coisas nunca dão certo para mim. Provavelmente nunca darão. Esse é o mantra que repito antes de sair para um encontro. Eu diria que estou na fronteira entre saudável e psicótica.

— Sydney! — Lori grita do outro quarto. — Que cheiro é esse? Deus. É como se estivesse vindo pelo vão da sua porta.

— Sim, o que é isso? — Kate grita também. — Está queimando meu nariz e a garganta. Sydney!

Jesus. Sinto muito.

— É perfume — grito de volta.

— Você derrubou o frasco ou algo assim? — Lori pergunta, abrindo a porta. — Puta merda. O que você está fazendo? Está louca? Esse cara vai sair correndo no segundo em que te cheirar.

— Não usei muito — digo a ela, pegando um lenço de papel da caixa e passando no pescoço para tirar o excesso.

— Isso não vai ajudar. Você precisa lavar o pescoço e onde quer que tenha colocado. — Lori se senta na beira da cama e abraça os joelhos. — Olha, sei que é difícil voltar para os encontros depois das suas férias sem sentido, mas você deve se concentrar em ser você mesma e parar de se preocupar com as outras coisas.

Só consigo pensar que deveria ter feito *meu ano sabático sem namoro* durar dois anos.

— Eu deveria cancelar. Assim posso ficar em casa e assistir *Grey's Anatomy* com você e a Kate. — Essa ideia está soando muito melhor agora.

— Não — Kate protesta, se juntando a nós em meu quarto. Ela está usando uma calça de moletom confortável e um casaco com zíper combinando. *Estou com inveja*.

— Você quer se casar e ter filhos. Você tem vinte e oito anos e se souber aproveitar as oportunidades, pode se casar aos trinta e ter um bebê quando completar trinta e um ou trinta e dois. Se esperar mais tempo... não preciso falar sobre seu relógio biológico, preciso? — Ela olha para o pulso como se tivesse um relógio ali e acena com a cabeça. *Obrigada pela ênfase. Já entendi*.

Ignoro o último comentário, olhando para o vestido justo que vai me forçar a manter os ombros para trás e os músculos abdominais tensos a noite toda, com medo de deixar tudo escapar. *Ah, e ela está usando chinelos*. Eles parecem ursinhos de pelúcia abraçando seus pés. Os meus estão esmagados em saltos altos que fazem a parte superior enrugar – o conforto do meu calçado é nesse nível.

Lori pula da cama e corre para o banheiro, retornando com uma toalha de rosto molhada.

— Aqui. — Ela esfrega a pele do meu pescoço, que provavelmente está vermelha e quente agora. — Assim está melhor. Agora você está com cheiro de banho em vez de álcool floral.

— Obrigada — digo em um tom sarcástico.

Ela vai até a mesa de cabeceira, pega o celular e lê a mensagem que não tive tempo de olhar.

— Ele disse para encontrá-lo no Cafe Nola às sete. Syd, são seis e quarenta e cinco.

— Merda! — Preciso parar de dizer essa palavra. Preciso parar de xingar. Preciso começar a ser uma boa pessoa para que talvez meu karma melhore.

Pego uma caixa antiácido a caminho da porta e coloco uma pastilha na boca antes de guardar o resto na bolsa. Considero chamar um Uber, mas isso é besteira. Fica a quatro quadras de distância. Mas... saltos. *Por que, Sydney?*

Quando chego na frente do restaurante, estou suando. E não me refiro a um ligeiro brilho na testa... acho que posso ter encharcado as axilas do suéter. Merda! Argh. Não. Tiro o suéter, o dobro e o coloco debaixo do braço, sentindo o frio de maio me atravessar como pequenos cristais de gelo perfurando minha pele. Isso deve resolver a questão da transpiração bem rápido. Viu? Se eu tivesse mantido o perfume, só sentiria ele agora, mas acho que estou sentindo o cheiro de outra coisa. *Isto é ridículo.* Eu deveria ir embora. Sabe, sou uma mulher crescida e não quero fazer essa

besteira de namoro. Vou ser inseminada artificialmente, ter um bebê e viver com um vibrador que vou chamar de... Kenneth – parece um nome respeitável. De qualquer forma, está claro que não preciso de um homem para me casar ou me acalmar. Isso é besteira. De qualquer forma, ninguém vive feliz para sempre. Todo mundo acaba divorciado ou tendo um caso. Então, por que não pular para a parte boa?

Com minha decisão tomada, me viro para voltar ao apartamento. Mas acabo enterrando meu rosto no peito de um homem – alguém que usa muito perfume, mas tem um cheiro incrível. Ele deve ser horrível. Provavelmente vai sentir o cheiro do meu suor, franzir o nariz e se afastar de mim como se eu fosse um cachorro fedorento e sem teto.

— Sydney?

Ah, Deus. Ah, não. Olho para este homem gigante. Bem. Todo mundo com um metro e oitenta é gigante para mim, mas ele é muito, muito alto. E gostoso pra caramba.

— Eu te conheço? — Com a minha sorte, provavelmente posso responder a essa pergunta. Este é um encontro às cegas, e ele deve ser Anders Rodriguez. Ele é alto, moreno e bronzeado. — Anders? — pergunto, hesitante.

— Uau — ele diz. — Esses sites de namoro nunca funcionam da maneira que se espera, mas... — Ele acaricia o queixo com a barba por fazer enquanto dou alguns passos para trás para não ficar

mais de pé debaixo do nariz dele. — Acho que dessa vez tirei a sorte grande. Você é linda e muito melhor do que na foto de perfil. — Humm. Elogio ou... claro, vamos adiante.

— Obrigada. Estou surpresa também, considerando que sua foto de perfil estava praticamente borrada.

Ele ri. É uma risada profunda, gutural e maliciosa. Então olha diretamente nos meus olhos e diz: — Ainda não peguei o jeito da selfie.

— Ah — digo, sentindo um rubor subir pelas minhas bochechas. Ele passa por mim e abre a porta do restaurante, permitindo que eu entre primeiro. Ele é bonito e cavalheiro. Só posso imaginar o que vai dar errado.

Nos sentamos imediatamente, porque o cavalheiro fez reservas. O garçom nos leva para uma mesa ao lado da janela, à luz de velas e com vista para o oceano.

— Então, por que está solteiro?

— Má sorte, acho — ele diz. — E você? Como alguém tão linda pode ser solteira?

— Má sorte — respondo.

— É justo — ele sorri. Enquanto estou me apaixonando por seus olhos, um garçom aparece e enche nossas taças com um champanhe que não pedimos. Esse cara deve estar fazendo tudo isso por estar desesperado e solitário, ou ele quer me levar para a cama. Não tenho certeza de que eu relutaria se essa fosse mesmo

a intenção. Já faz bastante tempo que não vou para a cama com alguém. Fiz até uma depilação brasileira, caso ele fosse gostoso pra caramba e quisesse transar. Até agora, estou feliz por ter feito um bom planejamento.

Duas horas voam, o sol se pôs e estamos sentados em lados opostos enquanto comemos os últimos pedaços dos nossos bifes marinados com manteiga... *também conhecido como um grande erro*. Mas ele estava falando sobre eles terem os melhores bifes de Portland e que eu seria boba se não experimentasse o especial hoje à noite. Como eu poderia me sentar ali e explicar que não é uma boa ideia quando ele está praticamente babando só de pensar nesses bifes? Se eu pedisse uma salada, que provavelmente é a refeição mais segura do menu, essa faísca se apagaria imediatamente. Posso dizer que ele não gosta de garotas que comem pouco, considerando os comentários que ele tem feito a noite toda sobre como as mulheres reais comem bem e que ele sabe que encontrou uma quando ela pede um bife. *Por que fiz isso*? Sei o que vai acontecer. Talvez eu tenha sorte. Duas vezes esta noite. Por favor, Deus, me deixe passar sem o desastre de sempre.

— Sobremesa? — ele pergunta. — Se você é o tipo de garota que come bife, deve ser uma daquelas garotas legais que também comem sobremesa. — Meu sorriso deve enganar bem. — Você é. Deus, você é incrível. Quer dividir alguma coisa?

Ele é tão fofo.

— Claro, podemos dividir o que você quiser. Tudo parece ser ótimo — digo a ele.

— Está tudo bem? Desanimou um pouco? — Sou tão transparente assim? *Vejo uma coisa boa e percebo que provavelmente nunca será uma realidade para mim*. Mas não posso dizer isso a ele.

— Claro que não. — Sorrio. — Qual sobremesa você vai escolher?

— Humm — ele fala, arrastando o dedo lentamente pela parte de trás do menu. — É uma decisão difícil. — Espero pacientemente enquanto ele mantém o foco nas sobremesas. — Eu te parei no mês passado.

Ah, Deus.

— Nããããão — lamento.

— Não me reconheceu? — ele continua.

— Eu tento não fazer contato visual com vocês — gemo, apertando os olhos.

— Vocês? Isso é degradante! — ele ri. — Espere um minuto. Eu me lembro de qual era sua desculpa para ter acelerado. Espere aí. — Ele olha para mim, como se estivesse pensando muito. — Ah, sim, você é uma daquelas garotas que costumam dizer que estão com cólica, pensando que podem enganar um policial para se safar de uma multa, já que não sabemos como são as cólicas menstruais.

— Você me pegou — eu resmungo. Ah, meu Deus.

Ah, meu Deus.

Ah, não.

Não, não!

Está acontecendo.

Mal sabe ele que eu estava dizendo a verdade naquele dia.

— Ei — ele diz, colocando a mão sobre a minha, me forçando a abrir os olhos. — Para constar, eu só te liberei com um aviso porque você é linda.

02

—PRECISO TE PEDIR licença por um instante. Eu vou... ah... já volto. — Largo o guardanapo na cadeira e olho para todos os lados, procurando desesperadamente a placa que indica o banheiro.

— Você está bem? — ele pergunta com uma expressão de preocupação.

— Sim, só preciso me refrescar antes da sobremesa. — MENTIRA. Preciso colocar todo o conteúdo do estômago para fora enquanto rezo para não demorar tanto a ponto de você achar que estou me cagando em um banheiro público. De novo.

— Está procurando o banheiro? — uma garçonete pergunta ao passar por mim. É tão aparente assim?

— Sim, estou — digo, me contorcendo sob o vestido justo.

— Tenho que pegar a chave para você. Nós dividimos o banheiro com a loja de roupas que fica aqui atrás. Quando assinaram o contrato, fizeram esse acordo idiota. Só vou entregar essas bebidas e pego a chave.

Humm, não. Preciso da chave neste exato momento. Isso está se tornando uma emergência de estágio três. Uma vez que chego ao estágio quatro, as coisas ficam realmente complicadas.

E então, vinte segundos parecem vinte minutos. Anders está olhando pela janela, e eu observo seu reflexo contemplativo, a mão

descansando sob o queixo, o olhar perdido nas ondas do oceano.

— Aqui está! É bem ali, passando por aquelas portas do fundo.

Nem agradeço quando pego a chave e corro. Com as pernas fechadas, é claro. Saio pela porta dos fundos, o que me leva a outra que tem uma placa escrita banheiro pendurada em um prego. Abro a porta e encontro um banheiro. *Um* banheiro. Compartilhado entre homens e mulheres, e é fácil perceber. Há xixi em todo lugar. Droga. Pego o papel higiênico e forro o assento com rapidez e cuidado, assim que outra onda de cólicas me atinge como uma contração. Tiro a calcinha, deixando-a cair no chão encharcado de xixi. NÃO! Quero chorar quando sinto parte da minha bunda tocar o assento pegajoso. Mas nada disso importa, porque estou causando muito mais estragos nesse banheiro do que qualquer outro ser humano pode ter feito. É melhor eu jogar uma granada neste buraco de cimento e terminar o dia.

As ondas de dor diminuem depois de alguns minutos e então inicio o processo de limpeza, ponderando meu próximo passo com Anders. Não posso simplesmente voltar lá como se não estivesse aqui há quinze minutos. Isso é humilhante. Ele vai saber.

Olho em volta em busca de um spray odorizador, mas como sempre, não há nada. Pego meu pequeno frasco de perfume da bolsa e espirro por todo canto, percebendo rapidamente que esse álcool floral misturado com merda faz o cheiro ficar pior.

Começo a caminhada da vergonha e sinto que os olhos de todos estão focados no meu traseiro, como se estivessem cientes da ofensa que ele acabou de cometer.

“Senhora, sua bunda está presa por destruição de propriedade.”

Me sento em silêncio na frente de Anders, que parece muito preocupado.

— Tudo certo?

MENTIRA.

— Ah, sim, me desculpe. Tive que usar o banheiro e minha colega de apartamento ligou para me dizer que houve um pequeno incêndio em nosso prédio. Ela estava surtando, e eu só queria ter certeza de que estava tudo bem.

— Ela ligou para o corpo de bombeiros? Quer que eu chame meu amigo? Tenho certeza de que ele ficaria feliz em dar uma passada para garantir que sua colega esteja bem.

— Ah, não, não precisa. Ela disse que estava tudo sob controle. Só estava um pouco assustada.

— Bem, se você tem certeza. Por que não voltamos para lá para que você possa vê-la?

— Hum. Simmmm — digo com um grito estridente. — É uma ótima ideia.

— Tudo bem. Só vou ao banheiro e então poderemos ir.

Ah, não. Não, não. Ele não pode ir ao banheiro. Ele vai saber. Não!

— E a sobremesa? Achei que você queria. Deveríamos pedi-la.

— Sabe, estou me sentindo um pouco cheio, mas se você quiser algo, não há problema. Por que você não pede enquanto vou ao banheiro?

— Claro. Posso fazer isso. Você sabe o que quer? — Estou surtando. Ele acabou de dizer que não queria sobremesa. Eu pareço uma idiota que não ouve homens gostosos. Uma idiota que realmente não quer que esse policial gostoso entre no banheiro e sinta o cheiro do que acabei de matar.

— Pode escolher. — Ele pisca para mim e se dirige para a mesa da recepcionista. Sabe que precisa de uma chave. Não há como parar o que vai acontecer. A moça entrega o que ele pediu.

É uma chave reserva, porque ainda estou segurando a que a garçonete me deu. Ele caminha rapidamente em direção à porta dos fundos e quando a alcança, alguém está saindo. Graças a Deus, ele vai pensar que aquele cara provocou a destruição. *Obrigada, Deus. Obrigada!*

— Cara, prenda a respiração quando entrar lá. Uma garota acabou de empestear o lugar. Impressionante, se você me perguntar, mas caramba, está nojento. — O restaurante é pequeno o suficiente para que eu possa ouvir a conversa toda. Afundo na

cadeira, fecho os olhos e me seguro para não chorar. *Engula o choro, Sydney*. Levante-se, saia e reze para nunca mais ver esse homem incrível. Coloco a chave em cima da mesa junto com uma nota de cinquenta dólares. Sinto pena de mim mesma neste momento, mas é assim que acontece. Me levanto e vou embora, tirando os sapatos de salto quando chego na calçada em frente ao restaurante. Preciso correr para casa. Preciso ter certeza de que ele não vai me alcançar ou descobrir onde eu moro, porque isso significaria que eu teria que enfrentá-lo novamente. *Não posso fazer isso*.

Chego em casa em menos de dez minutos e subo as escadas para o apartamento, onde Lori e Kate têm lenços de papel jogados por todo o sofá enquanto assistem McDreamy indo embora.

— Por que vocês estão assistindo esse episódio de novo?

— Estamos com saudade dele — Lori fala. — Como eles podem continuar sem o McDreamy? Não deveria ser permitido. — Ela assoa o nariz em um dos lenços já amassados. — Os produtores cometeram um grande erro desta vez.

— Por que você está em casa? — Kate pergunta. — São só oito e meia.

— Você está suando? — Lori pergunta.

Passo por elas, me recusando a responder qualquer uma das perguntas. Me tranco no quarto, solto os sapatos e caio na cama. *As coisas são como são, Sydney*. Estou acabada.

Uma vibração abafada soa contra o piso de madeira. Ele está ligando para esfregar o que aconteceu na minha cara? Talvez não seja ele. Mas quem mais poderia ser? As únicas amigas que tenho moram aqui e meus pais têm vergonha de mim pelo fato de eu não me casar e lhes dar netos. Evidentemente, esse era meu único objetivo na vida.

Deixo o telefone tocar sem parar até que o som se transforme em um ruído abafado sob o silêncio dos carros que passam pelo beco atrás do prédio.

Kate e Lori enfiam a cabeça pela porta.

— Você teve outro episódio? — Lori pergunta.

— Não quero falar sobre isso — digo, me sufocando com o travesseiro.

— Bem, acho que você trouxe um pouco do cheiro junto.

— O quê? — Levanto a cabeça. — Do que você está falando?

— Sim, você meio que trouxe um cheiro de merda com você. — Isso não acontece com frequência, mas hoje, sim. Choro, porque sou o tipo de garota que nunca soltaria gases na frente de um homem. Sou o tipo de garota que fingiria que mulheres não fazem cocô. Mas, na realidade, sou a garota que se caga enquanto está na presença de outras pessoas.

— É por isso que fiquei um ano sem sair com alguém — resmungo. — Por isso que eu não queria namorar.

— Por você ter problemas de estômago? Muitas pessoas têm esse tipo de problema. Você comeu algo ruim? — Lori pergunta. — Quero dizer, sei que quando as pessoas comem certos alimentos, pode fazer mal... então, talvez você só precise mudar a dieta.

Ela age como se eu não tivesse tentado antes. Como se eu não tivesse ido a dez médicos diferentes só no ano passado. Já fiz todos os exames e os resultados de todos foram inconclusivos. Basicamente, eu só estou ferrada.

— Você se lembra da minha dieta verde há alguns meses? — pergunto.

— Claro que sim, como poderíamos esquecer? Você ficou de TPM por dois meses — Kate fala, se recostando na parede.

— Bem, não funcionou. Minha bunda é problemática, ponto final.

— Sinto muito — Kate fala.

— Eu também — Lori concorda. — O que você comeu hoje? Está cheirando a gambá.

Meu Deus!

— Me deixem sozinha, por favor — digo às duas.

— Não — Kate diz, acendendo a luz. — Você vem pra sala com a gente, comer queijo e beber vinho enquanto assistimos às reprises de Grey’s.

— Só não pare de comer queijo, por favor — Lori diz, rindo. Elas só estão brincando para tentar me animar, mas quando se trata

de namoro é humilhante. Isso me faz querer ficar sozinha para sempre, assim eu não precisaria mais passar pelo constrangimento de encontrar outro homem gostoso e acabar assim.

— Ela não vai fazer isso hoje à noite — Kate diz. — Coloque seu moletom e queime essa roupa, depois venha para a sala.

Esse já era meu plano: queimar minhas roupas. Elas saem e fecham a porta, e eu tiro o vestido para jogá-lo no cesto. Não sinto cheiro nenhum, mas talvez seja uma daquelas situações em que você não sente seu próprio cheiro... se isso for verdade. Tiro o moletom da gaveta e o visto, junto com uma camiseta muito grande.

Vejo meu reflexo no espelho enquanto ando em direção à porta. Minhas bochechas estão pálidas. Estou farta de sentir pena de mim mesma. Talvez seja apenas quem eu sempre serei. Talvez eu precise me controlar e assumir que ninguém se importa tanto quanto eu. Ou talvez se importem. Quem quer uma garota com esse problema o tempo todo?

Meu telefone vibra novamente como se estivesse respondendo à minha pergunta, mas já coloquei uma pedra sobre isso. Não posso enfrentá-lo novamente, especialmente depois de ter fugido. *Estou riscando o Oficial Anders da minha lista*. E os sites de namoro também.

03

— AONDE VOCÊ ESTÁ indo tão cedo? Achei que não ia precisar trabalhar — Lori pergunta enquanto passa o batom olhando para o espelho pendurado ao lado da porta da entrada.

— Outra consulta médica — digo a ela. — É por isso que estou de folga hoje.

— Nossa, o dia todo? — ela pergunta.

— Eles têm que me sedar — suspiro.

— Ah, meu Deus. Como você vai vir para casa? — ela pergunta.

— Uber?

— Você está louca? — ela pergunta, fazendo um biquinho. — Vou te levar e te buscar. Tenho que me encontrar com um casal no centro mesmo. Eles vão escolher seus balões hoje... — Ela revira os olhos e joga o batom na bolsa.

— Balões? — repito.

— Sim. De repente, decidiram que um casamento de duzentos mil dólares não estará completo sem balões amarelos. É como se o Pintinho Amarelinho estivesse patrocinando a festa. Vou tentar demovê-los dessa ideia.

— Sim, parece...

— Aliás, a *The Knot* deve estar presente para tirar fotos para o post de destaque em junho, e posso garantir que não será exibido se usarem balões. — O pensamento de um casamento enorme e caro com balões amarelos não é a coisa mais horrível do mundo para mim, mas com certeza é uma péssima ideia no mundo dos cerimonialistas.

— *The Knot*? — pergunto, confusa com o nome da publicação que significa *o nó* em nosso idioma. — O que é isso? Alguma revista náutica?

Lori ofega e passa a mão na boca, tomando cuidado para não borrar o batom.

— Para com isso. Como você não sabe o que é a *The Knot*? Qualquer mulher entre vinte e dois e quarenta anos sabe. É só a melhor revista/site de casamento disponível para noivas. Meu Deus, Syd!

Você deveria especificar as mulheres que planejam se casar um dia. Essas mulheres, nessa faixa etária, saberiam o que é *The Knot*. Casar com um vestido branco me faz ter vontade de rir. O dia do meu casamento seria como a cena de *Missão: madrinha de casamento*, quando Maya Rudolph estava agachada no meio da rua com seu vestido. Enquanto todo mundo ria naquela cena, tenho certeza de que soltei algumas lágrimas.

— Não vou me casar, então não faz sentido para mim visitar o site da *The Knot* — eu digo.

Lori revira os olhos para mim, pega seu casaco Louis Vuitton e calça seus Christian Louboutin.

— Estou bem? — ela pergunta.

— Parece uma cerimonialista cara — respondo enquanto ela joga os cachos longos sobre os ombros. São dez da manhã e seus cílios são postiços, o bronzeado é muito artificial e o batom é a cor da estação... não me lembro do nome, então vou chamá-lo de vermelho, mas não em voz alta ou ela vai ter um ataque. — Onde a Kate está hoje?

— Ela vai se juntar a mim na reunião. Marquei às nove da manhã. — Lori e Kate trabalham juntas. São sócias de uma empresa de planejamento de casamentos. — Você sabe que ainda pode se juntar a nós, certo? — Depois que nos formamos na faculdade, nós três tínhamos um grande plano de administrar uma empresa juntas. Mas começar um empreendimento depois da faculdade não era a melhor ideia, levando em conta o monte de dívidas de empréstimos estudantis que acumulei. Senti que um emprego seguro me prepararia melhor. *Piada pronta*. Cada uma ganha pelo menos trezentos mil de salário anual, e eu estou ganhando cinquenta.

— Sei, mas eu não me encaixaria. — Entrar agora seria estranho e difícil para a nossa amizade. Não sou como elas. Minha confiança não é mais a mesma, e me visto como alguém que

trabalha em um consultório médico, não com roupas que custam mais que o aluguel.

— Você sempre diz isso, mas é um motivo meio idiota. Tudo o que você precisa fazer é trocar as roupas por coisas mais descoladas. Ah, e precisa sorrir mais. Ninguém deve saber disso, mas você tem dentes perfeitos.

— Tudo bem, tudo bem — digo a ela. Eu sei, mas isso não faz com que eu sorria mais. Atualmente, minha vida é péssima. Fim da história.

— Pronta para se mexer? — ela pergunta, colocando os óculos escuros na bolsa.

— Infelizmente — respondo. Adoro que um homem velho e mal humorado, com mãos tão calejadas que consigo sentir através das luvas enfie uma câmera em meu traseiro. Esta não é minha primeira colonoscopia com ele. Sedada ou não, eu me lembro das coisas.

Sigo Lori até seu lindo Land Rover vermelho e me acomodo no banco de couro preto. O carro dela é impecável, o que é engraçado, considerando o modo como ela costumava viver quando éramos colegas de quarto na faculdade. Kate e eu estávamos sempre limpando suas coisas.

— Acha que gostaria de se divertir hoje à noite? — ela pergunta enquanto liga o motor.

— O que você quer dizer? — E por que eu iria querer qualquer forma de entretenimento hoje à noite depois de passar por um exame?

— Uma empresa de fotografia com a qual Kate e eu nos associamos quer nos levar para jantar e tomar uma bebida para assinarmos o contrato.

— Não acho que seja apropriado eu estar lá se for um jantar de negócios — digo, olhando pela janela quando passamos pelo restaurante da noite anterior. Quase consigo ver a cena perfeita, saída diretamente de um livro de romance, de quando trombei com Anders. A garota esbarra com o homem dos seus sonhos, e eles vivem felizes para sempre, ou a garota se caga no primeiro encontro e corre feito louca. Mesma história, final diferente.

— Tá bom, eu menti — ela fala com um sorriso. — Nós conhecemos uns caras em uma exposição de casamento, e eles nos convidaram para sair. Mas são três rapazes e nós dissemos que era perfeito, já que somos três amigas. Além disso, realmente queremos assinar um acordo com eles para os serviços de fotografia.

— Não — digo rapidamente. De jeito nenhum. Claro que não.

— Sim — ela responde. — Ou eu vou te deixar no hospital.

— Eu posso ir de Uber — Lembro a ela.

— Vamos, Syd, não seja bundona — ela lamenta, olhando para mim enquanto seu sorriso aumenta. Logo em seguida, começa

a rir, e ela percebe que sua piada não é tão engraçada neste momento. — Pegou?

— Sim, você é tão engraçada — digo.

— Você vem com a gente e vai e se esquecer de tudo sobre alguém examinar seu bundão hoje.

Não digo que não, nem que sim, o que significa que oficialmente vou.

Paramos na porta deslizante da frente do hospital e saio do carro enquanto olho para o relógio.

— Deve levar umas três horas. Vou mandar uma mensagem quando terminar. E tudo bem se eu precisar chamar um Uber, de verdade.

— Estarei aqui, Sydney. — Ela me manda um beijo e eu fecho a porta.

O nó familiar no estômago se forma quando pego o elevador até o décimo andar, onde ficam os especialistas. Entro no consultório do dr. Simon, que cheira água sanitária e amônia. Gostaria de estar mais acostumada com isso, depois de tanto tempo trabalhando em um consultório médico. Odeio esse cheiro mais do que odeio o cheiro de merda. De verdade.

Vou até a recepção e encontro uma nova secretária – uma mulher da minha idade, que parece um pouco cansada enquanto coloca as chamadas em espera e digita todos as senhas erradas no

sistema antes de excluir tudo. Dou-lhe um minuto, sabendo como é quando as coisas ficam loucas no trabalho.

— Sinto muuuuuuuuuito, só uuuummmmm segundo — diz, digitando a última palavra. — É a minha primeira semana. Argh. — Ela me olha com seus grandes olhos avermelhados que indicam que provavelmente não dormiu a semana toda enquanto aprende o software que eles usam.

— Não se preocupe. Sou Sydney Pratt, tenho um horário com o dr. Simon. — Ela digita meu nome no computador e passa o dedo pela tela. — Certo, ele irá te atender em alguns minutos. — Pego o cartão de débito para pagar e o coloco no balcão. — Ah, nós temos um residente aqui hoje, ele está acompanhando o dr. Simon. Tudo bem se ele se interessar em assistir o procedimento?

— Um residente? — peço esclarecimentos. Sei o que é um residente, mas... sério? Durante este procedimento humilhante?

— Sim, ele vai abrir seu consultório em breve, mas precisa terminar a residência primeiro. Honestamente, cá entre nós, acho que ele vai acabar assumindo o consultório do dr. Simon. É o boato que está correndo, já que o doutor vai se aposentar no final deste ano. Mas você não ouviu isso de mim. — Ela pisca.

Abro um sorriso falso, porque odeio mudar de médico, mesmo que eu não ligue para o dr. Simon, uma vez que não está nem perto de descobrir o meu problema. Independentemente disso, não quero lidar com uma troca no momento.

Vinte minutos se passam antes de eu ser chamada para a sala de preparação. Outros vinte até que eu seja chamada para a próxima. Agora, estou sentada, usando um roupão azul e com as pernas penduradas em uma mesa.

O dr. Simon finalmente bate na porta uma vez e entra.

— Bom dia, Sydney. Como estamos hoje?

— Incrivelmente bem — digo a ele, sentindo uma corrente de ar levantar o roupão. Estou esperando o dr. Simon fechar a porta, já que... estou vestida assim, mas ele não a fecha. Por quê? Porque um homem que se parece com o Channing Tatum entra atrás dele usando um jaleco. Não. Não faça isso comigo, universo. Não faça isso.

— Oi, eu sou o dr. Freeman — ele fala, estendendo a mão para apertar a minha. *Por que você tem que ser tão lindo, dr. Freeman?* Você está prestes a ver meu traseiro, o que é simplesmente fantástico, mas acho que prefiro me cagar na sua frente. — Vamos resolver isso rapidamente e esperamos ter algumas respostas para você em breve.

— Obrigada — murmuro, olhando para o seu Nike novinho em folha, o tipo caro que faz os pés de um homem ficarem incríveis... seja lá como isso aconteça. Meu Deus, ele tem pés grandes. Argh. Vá embora, pensamentos inapropriados.

— Quando foi a última crise que você teve? — o dr. Freeman pergunta, digitando algumas coisas no computador enquanto o dr.

Simon lava as mãos.

Sério? Você quer saber como foi meu encontro ontem à noite também? Posso chorar?

— Ontem à noite — digo a ele. *Deixe-me adivinhar: você ainda pode sentir o cheiro em mim também?*

04

A ÚLTIMA VEZ que fui sedada aqui, senti tudo e foi horrível. No momento, sinto que estou escorregando em doces coloridos em formato de bengala feitos de óleo de massagem aquecido. O fato de eu estar olhando para Channing Freeman não é ruim. Esse é o nome dele? Isso importa? Não. Sua mão está apoiada no meu quadril enquanto estou sendo sondada por uma câmera. Eu poderia pensar em coisas piores sem essa câmera. Talvez seja estranho que ele esteja sorrindo para mim com os dentes perfeitos. Talvez ele devesse estar mais focado na tela da TV, que está exibindo o funcionamento interno do meu intestino, mas acho que eu preferiria olhar para outro lugar também.

— Sente alguma dor? — ele pergunta, embora suas palavras sejam um pouco confusas.

— Não — suspiro. — Mas sua mão está quente e agradável. — Ah, merda. Falei isso em voz alta? É por isso que eu nunca deveria ser sedada. Porcarias como essa saem da minha boca em vez de sair da minha bunda.

O dr. Freeman remove a mão agradável, quente e aconchegante da minha coxa e a decepção substitui o calor. Por que eu tive que abrir a boca? É a primeira vez que um homem me toca em anos – desde que essa situação começou. Desde que Toby,

meu ex-namorado – que deveria ser o meu felizes para sempre – terminou comigo. A “situação” foi pesada demais para ele, que ficou com vergonha de mim. Ele acabou sendo um pé no saco. Acho que posso deixar por isso mesmo. Pé no saco. Que expressão engraçada. Por que uma mulher usa essa expressão se ela nem sabe qual é a sensação? Por falar em saco, tem algo acontecendo lá embaixo. Não no meu saco, porque, obviamente não tenho um, mas deve ser igualmente desconfortável. Channing está me fazendo uma lavagem anal.

Em vez de assistir à TV ou ficar olhando o dr. Gostosão, vou ficar olhando o relógio, vendo a hora passar lentamente enquanto minha vida passa com uma câmera e uma mangueira no meu traseiro.

Uma mão quente na minha testa me força a abrir os olhos. Não tenho certeza de quando eles se fecharam, mas definitivamente, eu estava dormindo. Ah, e não estou mais na sala de procedimentos. Estou em uma cama em um consultório e a mão pertence a Channing Freeman.

— Channing — resmungo. — Você é Channing meu Tatum. — Uma risada alta soa pela minha garganta enquanto eu considero o humor sem sentido da minha declaração.

— Quem? O quê? — ele pergunta, arqueando as sobrancelhas. O nome dele não é Channing. Eu inventei isso. Ele ficou confuso no começo, mas agora está rindo. — Engraçado. Sou

Noah Freeman. — Ele estende a mão para mim, e eu faço o meu melhor para retribuir, mas a minha não se move. Estou muito cansada. Gostaria de voltar a dormir, mas só se ele colocar a mão na minha cabeça.

— Prazer em conhecê-lo — digo em um turbilhão de palavras.

— Sei o quanto isso é péssimo — ele fala. — Sofri com algo semelhante há alguns anos. É uma das razões pelas quais trabalho nessa especialidade agora. Não quero ver ninguém passar pelo que passei. — Apesar de toda a confiança que o Channing tem, ele não faz contato visual quando me diz essas coisas. Em vez disso, está olhando para os pés. — É humilhante e com certeza pode prejudicar a vida de alguém. — Agora estou olhando para as suas mãos e percebendo que não há aliança em seu dedo. Não que isso signifique alguma coisa. Não que eu devesse estar pensando a esse respeito. Ele é médico, eu sou sua paciente, e ele simplesmente ficou olhando para minha bunda por três horas. — Assim que tivermos os resultados, espero poder te dar algumas respostas e possíveis soluções.

— Ainda não encontramos nada — digo, percebendo que as minhas palavras se tornam menos esquisitas.

— Você ainda não se tratou comigo — ele fala. A confiança está de volta. — E sim, eu sei, sou só um residente, mas dediquei os últimos oito anos da minha vida à pesquisa. — Simon fez o

mesmo, em algum momento, independentemente de ter sido na década de 1940.

— Vou manter os dedos cruzados — digo a ele.

— As pernas também — ele ri, me cutucando com as costas da mão. — Um pouco de humor de merda para você, de um sofredor para outro.

— Achei que você estava melhor.

— Estou, mas uma vez sofredor, sempre sofredor. Ainda revivo aqueles dias em meus pesadelos. Você sabe quantas garotas afugentei na faculdade? Quem pensaria que as mulheres ficariam tão irritadas por problemas intestinais descontrolados? — Vindo dele, isso parece engraçado. Quando digo isso, só quero chorar.

— Te entendo — digo.

Ele se levanta e digita algumas coisas no computador do outro lado da sala.

— Alguém vai vir te buscar?

— Sim, só tenho que ligar para minha colega de apartamento, Lori, para ela vir me buscar. — Ele olha ao redor procurando minha bolsa. Ele a pega e a coloca ao meu lado. — Obrigada. — Tiro o telefone do bolso lateral, percorro os contatos para encontrar o nome de Lori e pressiono ligar. Com o telefone no ouvido, deixo tocar seis vezes antes de o correio de voz atender. Mas não me incomodo em deixar uma mensagem. Não me importo de pegar um

Uber. Tenho certeza de que ela ainda está com seu cliente e não quero incomodá-la.

— Ela não atendeu?

— Não, mas está tudo bem. Vou chamar um Uber. — Procuro o aplicativo, mas quando o abro, Channing pega o telefone da minha mão.

— Você não quer fazer isso.

— O quê? Por que não?

— O motorista não terá o cuidado necessário. Você precisa de alguém que dirija com cuidado e evite os buracos para evitar náuseas e coisas assim. Além disso, nunca se sabe que outros efeitos colaterais podem ocorrer após uma colonoscopia. — Ele não está sorrindo. Não há piada por trás das suas palavras. Ele abre a porta da sala de exames e enfia a cabeça para fora, olhando nas duas direções. — Eu te levo.

— Isso não é contra o código de conduta médico/paciente ou algo assim? — pergunto, mas na verdade, já quero que ele se case comigo.

— O trabalho de um médico é cuidar do paciente, não importa o que isso implica.

— Tenho certeza de que me levar para casa não está incluído nisso... — Quer se casar comigo? Por favor? Preciso transar. Estou pensando em propor casamento a um homem que acabou de enfiar

uma câmera no meu traseiro. Talvez eu ainda esteja sedada. E por que preciso propor casamento para transar? Preciso dormir mais.

— O dr. Simon saiu para almoçar. A recepcionista está com ele — ele diz, fazendo aspas no ar, destacando o último pedacinho de informação.

— Está? — Quero dizer, ela não tem mais de vinte e cinco e... tremo com o pensamento.

— Não pergunte. Não conte.

Ele acena com a cabeça em direção à porta.

— Vamos lá. — Com a mão no meu braço, ele me ajuda a levantar. — Vou sair para que você possa se vestir. Você vai ficar bem? — Quando consigo me firmar, percebo que estou usando algo horrível e macio no bumbum – roupa íntima médica que é sustentada por faixas elásticas forradas de pano. Ele colocou isso em mim? *Estou morrendo um pouco mais.*

Quando ele solta meu braço, meus joelhos dobram e quase caio no chão com a camisola hospitalar e a calcinha acolchoada. Mas ele me segura. Seu foco se move para o relógio antes de estender a mão para a cadeira onde tem uma bolsa com minhas roupas.

— As pessoas geralmente trazem alguém quando são sedadas. — Ele ri.

— Eu não tenho ninguém — digo a ele, enfiando o cabelo atrás da orelha como se isso fizesse qualquer coisa pela minha

aparência.

Ele me entrega a bolsa de roupas e se vira, embora seu aperto ainda esteja firme no meu braço.

— Vá em frente.

Isso é muito errado de inúmeras maneiras. Não que eu esteja discutindo ou reclamando, mas esse cara pode perder seu registro antes mesmo de consegui-lo. Por mais desajeitada que eu seja, coloco o jeans, puxando-o com força sobre essa porcaria que cobre minha bunda. Felizmente, eu calcei sandálias hoje, então essa parte é fácil. Empurro a camisola hospitalar e a vejo deslizar pelo meu braço até chegar no pulso dele, já que ele está me segurando. Sua mão se move, deixando a camisola cair no chão. Ele se mexe um pouco, mudando o peso de um pé para o outro. Será que está desconfortável? Me viro para pegar o sutiã na bolsa. Isso vai ser um desafio. Coloco a peça no braço livre, levando-o até meu ombro e então... ahhh... puxo o braço e ele tenta mover a mão, mas acaba batendo no meu peito.

— Ah, meu Deus. — Ele se vira por reflexo, o que fica bem claro pela expressão chocada. — Sinto muito. — E então ele segura meu peito... mas que... — Ah, merda! — Ele se encolhe e coloca a mão no próprio peito. — Eu te machuquei?

— Não! — digo, aumentando o tom de voz. Meus joelhos cedem novamente. Eu me seguro na mesa/cama, e ele finalmente agarra o outro braço, aquele com a alça do sutiã pendurada. Puxo

rapidamente o sutiã sobre o outro braço e o fecho. — Preciso da minha mão.

Um suspiro alto sai da sua boca, e ele se vira com os olhos fechados. Suas mãos seguram minha cintura, e ele me levanta e me coloca de volta na cama da qual eu nunca deveria ter saído. Quando ele se vira, fecho o sutiã e visto a camisa. Ele deveria ter pensado nisso antes.

— Sinto muito, Sydney.

— Você viu e tateou minha bunda por três horas. Já estávamos na segunda base. — Algo muito verdadeiro e triste. Talvez um dia alguém queira ir para a segunda base comigo por livre e espontânea vontade... ou ir para casa comigo. — Estou vestida.

Quando ele se vira e abre os olhos, noto que seu rosto está vermelho como um carro dos bombeiros e sua calça... a barraca está armada... Ah, meu Deus.

— Vou ser demitido hoje, não vou? — ele pergunta.

— Não pergunte, não conte — respondo com um sorriso. Considerando o quanto esse cara me viu nas últimas três horas, é um pouco chocante que eu possa sorrir, mas consigo e estou bem com o que está acontecendo agora, sendo contra o código de ética ou não.

— Ainda posso te levar para casa?

— Se você não se importar com a possibilidade de eu vomitar no banco de passageiro...

Ele pega a receita médica, um lençol da gaveta, o dobra e diz: — Para evitar vazamentos. Estamos bem.

E é assim que o dia transcorre. Provavelmente vou vomitar ou fazer cocô no banco do passageiro do Channing.

05

— SERIA ESTRANHO se eu dissesse que isso foi divertido? — Channing... err... Noah pergunta.

— Se ser parado pela polícia for considerado diversão... — digo, olhando no espelho lateral. Não estamos indo muito rápido.

— Droga, estou com a luz de freio apagada. Eu ia consertá-la depois do trabalho hoje à noite. Já comprei a porcaria da lâmpada e tudo mais. Por que agora? — ele está resmungando consigo mesmo, provavelmente envergonhado por ter sido parado comigo, mas não é nada com que eu não tenha lidado um milhão de vezes. Tenho sorte de ainda ter a habilitação.

Me inclino contra o banco, esperando ficar de fora de qualquer conversa que ocorra entre ele e o policial.

— Habilitação e documento do carro, por favor — o policial diz.

Channing se inclina para mim e puxa a carteira do bolso de trás, me dando uma piscada enquanto o faz.

— Aqui está, senhor — Channing fala.

— Sabe por que parei você? — o policial continua.

— Sim, estou com uma luz de freio queimada. Estava planejando consertá-la depois do trabalho — ele explica.

— Me parece que você vai participar de uma pequena atividade depois do trabalho — o homem diz, se inclinando e

olhando para dentro do carro.

É. Claro. Cacete.

— Sydney — Anders fala. — Engraçado te encontrar hoje.

— Eu... eu — estou sem palavras.

— Vocês dois se conhecem? — Channing pergunta.

— Na verdade, sim. Eu e a Sydney tivemos um encontro na noite passada, e ela gentilmente me abandonou enquanto eu estava no banheiro. — Ele está fazendo isso soar muito pior do foi. Eu acho. Talvez tenha sido bem ruim mesmo. Sim, eu fui uma idiota.

— Humm — Channing fala. — Tenho certeza de que ela teve uma explicação lógica. Ontem à noite... — Posso ouvir Channing/Noah, ou seja qual for seu nome, pensando nas informações que estão girando em sua cabeça. Ele olha para mim e sorri com simpatia. — Seu último episódio — ele fala. Não é uma pergunta, apenas uma confirmação silenciosa.

— Não sei. Acho que agora que estamos aqui, você poderia me esclarecer, Sydney — Anders fala.

— Eu... eu... — Por que isso é tão difícil? — Acho que tive intoxicação alimentar.

— Ah, bem, por que você não me disse? Eu teria te levado para casa — Anders fala com a voz doce pela compreensão. — Pensando nisso, nem eu estava me sentindo muito bem ontem à noite. — Ele apoia os braços na janela do carro de Channing. Tenho certeza de que se Anders não fosse policial, Channing o afastaria

como uma mosca. — Olha, sinto muito por presumir qualquer coisa. Posso te compensar? Podemos sair de novo? — Ele não sentiu o cheiro naquele banheiro? Gostaria de sair comigo de novo? Essa é a primeira vez que isso acontece.

— É mentira — Channing fala. — Ela não teve intoxicação alimentar. Tem um caso sério de Síndrome do Intestino Irritável e por enquanto não tem cura. Ela não está em condições de namorar no momento.

— Channing... Noah! — falo. Ele me olha, e sua expressão não demonstra arrependimentos – ele está sério.

— É isso mesmo, cara. A menos que você queira sentir o cheiro *do problema*, eu daria um tempo a Sidney para as coisas melhorarem.

Não acredito que ele está dizendo tudo isso. Eu poderia estapeá-lo, mas Noah é bonito demais para isso! Que merda é essa?

— Ah, Deus, isso é horrível — Anders fala. — Olha, vou deixar você seguir só com um aviso pela luz de freio. Cuide disso ainda hoje, entendeu? — Anders se levanta e bate no capô do carro algumas vezes. — Cuide-se, Sydney. Se você estiver se sentindo melhor, ligue para mim. — Ou seja, se eu voltar ao normal, posso avisar a ele.

A janela se fecha e Noah olha para mim.

— Te salvei de uma dor de cabeça.

— Não, você me envergonhou com essa merd...

— Cuidado com o que você vai dizer, senhorita.

— Isso não foi engraçado.

— Mas é verdade. É um saco, mas você descobre rapidamente quem pode lidar com ela e quem não pode. Além disso, não quero que você saia com esse babaca. Ele está com uma garota diferente cada vez que eu o vejo no centro.

— É? — pergunto. Anders disse que não teve sorte com as mulheres.

— Anders Pegador tem fama aqui. Confie em mim. Você não vai querer participar disso.

— O que você acha que está acontecendo? — pergunto. Por que ele se importa com o que eu estava fazendo e que direito ele tem de me impedir de ter um encontro casual com alguém?

Ele não me responde enquanto desce as poucas ruas laterais do meu prédio. *Que divertido.*

Tiro o cinto de segurança e seguro a maçaneta.

— Obrigada pelo exame anal hoje — digo.

Noah ri e tampa os olhos por um breve segundo.

— Não há nada de bom para dizer agora, há?

— Acho que não, mas fico agradecida por você ter quebrado todos os códigos médicos para me trazer para casa e ainda ter arruinado qualquer chance que eu tinha de transar com um policial gato.

— Isso é terrível — ele fala com um suspiro. — Sim, quebrei todos os tipos de regras hoje, e sou esquisitão por ter segurado seu peito e encarado seu traseiro pela razão errada, então, como eu já estava indo para o inferno, tomei a decisão de tentar impedir que você seja só mais uma para Anders. Dito tudo isso, queria te perguntar... você gostaria de jantar comigo uma noite dessas?

Jantar. Jantar com alguém que viu todas as partes que eu não gostaria que ninguém visse. Um homem que já conhece meus problemas e se compadece. Um homem que me excitou hoje quando, acidentalmente, violou meus pobres peitos. Como não negar?

— Noah, você é um médico muito gentil e ganhou pontos extras por colocar seu trabalho em risco por mim hoje, mas...

— Mas... eu sei como isso vai terminar. Você tem alguma ideia do quanto eu odeio a palavra “mas”? *Mas* causa uma dor intensa, não importa a ocasião. Entendeu? — Ele ri da minha quase rejeição. Mas sua risada parece cheia de vergonha. — Vamos, Sydney, não me dê um fora — Sim, mas...

— Ei, o que eu acabei de dizer sobre dizer essa palavra? É como aquela palavrinha de cinco letras para pessoas como a *gente*, então pare com isso. — ele diz, em referência à palavra merda.

Não posso deixar de rir das suas observações rápidas e sua determinação.

— Noah...

— Você pode me chamar de Channing, se quiser. — ele pisca. Meu Deus. Certo... ele ouviu isso. Porcaria de sedação. — Certo, eu tenho uma ideia melhor. Não me responda agora. Pense nisso. Quando eu te ligar com os resultados dos seus exames, você me responde.

Minhas bochechas estão vermelhas e ficam ainda mais quando olho as covinhas profundas destacando seu sorriso simétrico – um sorriso que envolve seus dentes perfeitamente brancos. *Estou* sorrindo também, e nem estou forçando. Como eu poderia não sorrir para ele? Por que não aceito quando é isso que quero? Claro que quero sair com ele. Algo tão bom nunca poderia ser verdade, e depois da noite passada, não tenho certeza se posso voltar a sair com alguém. Além do mais, e se eu tomar essa decisão ainda sedada e depois descobrir que Channing na verdade se parece com *Napoleon Dynamite*, o personagem daquele filme antigo? Eu deveria pensar direito antes de concordar. Ou talvez não.

— Noah, acho que...

— Não. Agora você tem que esperar para me responder. Eu te ligo assim que seus resultados chegarem.

— Certo — digo baixinho, percebendo que estou mordendo o lábio inferior. Ei, Sydney... para sua informação, você está sentada em uma toalha, que está cobrindo um forro de papel, caso seu intestino queira explodir neste belo assento de couro. Pare de morder o lábio. Não há nada sexy neste momento.

Abro a porta do carro e saio com cuidado, sentindo uma pequena enxurrada lá embaixo encher a peça íntima médica. Ah, Deus. Pego a toalha e a camada de papel, colocando-a rapidamente debaixo do braço.

— Ei, eu posso cuidar disso — ele oferece.

Solto uma risada esquisita. Um som embaraçoso para acompanhar o que estou sentindo acontecer na calça.

— Vou lavá-la e depois devolvo, obrigada. — Ah, meu Deus, e se isso vazar? Vou me virar para caminhar até a porta, e ele terá uma visão excelente da minha bunda. Por favor, Deus, não deixe que esteja coberta com resíduos do vazamento. Pensando rápido, seguro a toalha de forma displicente nas costas enquanto dou tchau com as mãos cheias de papéis. — Obrigada mais uma vez. — Corro até a porta da frente, lutando para pegar a chave de dentro da bolsa com a mão já cheia. Ele é o tipo de cara que não vai embora até ver que estou em segurança lá dentro. Claro! Tenho que achar o homem perfeito enquanto minha bunda está vazando!

Depois do que parece uma eternidade, entro. Estou sozinha no apartamento, o que não é uma surpresa, pois a Lori não atendeu ao telefone.

Como a minha vida pode ser assim? Por que tenho que lidar com esse tipo de coisa? *Merda de piada*.

Como se Lori soubesse que eu já estava em casa e não precisava mais da sua ajuda, meu telefone começa a tocar

Hollaback Girl, da Gwen Stefani. Ela programou essa música como seu toque uma noite dessas. Pedi para mudar, mas ela disse não e não consigo descobrir como ela fez isso.

Atendo.

— Oi.

— Sinto muito. Você ainda está aí? Estou indo buscá-la agora. Você está bem?

— Estou bem. Já estou em casa, não se preocupe.

— Você não pegou um Uber, não é?

Isso virou um verbo? Eu chamava de táxi até algumas semanas atrás, quando fui corrigida pela décima vez por Lori e Kate.

— Não.

— O hospital fica a oito quilômetros e você tinha uma câmera...

— Não vim andando, Lori. Está tudo bem. Nos falamos quando você chegar em casa mais tarde.

— Bem, minha reunião acabou, estou a caminho de casa agora — ela bufa enquanto uma buzina soa ao fundo. — Cuidado, imbecil! Deus. Essas pessoas. — A buzina soa novamente. — Sim, foda-se você também!

— Lori — interrompo seu rompante de raiva. — Vou me deitar um pouco. Ainda estou meio fora do ar.

— Espere. Espere. Certo, então você não pegou o Uber e não andou, e sei que você não tem nenhuma outra amiga além de mim e da Kate, então quem te levou para casa? Porque agora estou

começando pensar que você tem um homem secreto que está escondendo de mim. — Sou tão transparente? Acho que é o que acontece quando se mora com outras pessoas... elas sabem mais do que deveriam... e eu moro com as duas há muito tempo. — Você está pensando consigo mesma por dez segundos. Qual é o nome dele? — Lori pressiona.

— Dr...

— Não, você não fez isso — ela me interrompe. Mas nem sabe o que eu ia dizer.

— Não fiz o quê? — retruco.

— Você não deixou o cara que esteve com a mão na sua bunda te levar para casa, não é? Porque isso seria errado em muitos níveis.

— Ele não colocou a mão na minha bunda. — Apenas em cima dela.

— Ah, meu Deus. Eu juro, se esse tráfego não for mais rápido, vou estacionar na beira da estrada e correr para casa para que eu possa ouvir mais sobre isso.

— Nos falamos quando você chegar — gemo. Estou ciente do quanto estou deplorável e provavelmente é porque preciso de uma soneca de dois dias. Pelo menos, isso me permitiria dormir durante o jantar – aquele que não pretendo ir com Kate e Lori.

— Certo, certo. Só não se esqueça do jantar hoje à noite. No Carmichaels, às seis em ponto.

Não. Definitivamente, não.

Me enrolo na cama, puxando o edredom sobre a cabeça para me esconder das lembranças embaraçosas das últimas horas.

Como se estivesse drogada, o que realmente estava, adormeço em apenas alguns segundos.

*

E se minha exaustão for alguma indicação de quanto tempo eu dormi... foram apenas cinco minutos. Lori está me sacudindo e pulando na cama.

— Me conte, me conte!

— Vá embora — resmungo. — Estou drogada.

— Até parece — ela bufa. — História improvável.

— Não, sério, os remédios para sedação... estou muito cansada.

Ela pula da cama e eu a ouço batendo coisas na cozinha, depois volta com uma grande caneca de café. Puro, pelo que parece.

— Beba. E converse comigo.

— Argh — gemo, ainda grogue, me sentando. — Ele é só um residente.

— A bunda dele é feia? — Acho tão engraçado. — Brincadeira. — Ela completa.

— Não é, não. E ele pegou no meu peito por acidente. Suas mãos são boas. — Não consigo impedir que o sorriso se estenda pelos meus lábios, tudo porque um médico gato pegou no meu peito.

— O quê? Sabe quantas regras ele violou pelos dois fatos que você compartilhou comigo?

— Sim. Ele se parece com o Channing.

— Jura? — ela pergunta. — O Channing colocou a mão na sua bunda?

— Ah, meu Deus, Lori. Não é assim que funciona uma colonoscopia!

— Tanto faz, isso são só detalhes. — Ela dá alguns pulinhos e endireita a postura, o que faz meu estômago revirar. Estou realmente me sentindo uma merda. Afff... merda. — Espere, vocês transaram? Tipo, os pequenos detalhes dele são grandes? Me diga que você sabe a esse respeito.

— Quando exatamente isso teria acontecido? — questiono com um grunhido.

— Sei lá.. quando a mão dele estava apoiada na sua bunda ou quando ele pegou no seu peito? Durante o tempo que leva para duas pessoas transarem?

— Não, não foi assim.

— Ele pegou no seu peito.

Me inclino e seguro no peito de Lori.

— Opa! Me desculpe, foi um acidente.

Ela se afasta, batendo no meu braço.

— Certo, você precisa tirar uma soneca. Está muito ranzinza.

— Obrigada — digo, puxando os lençóis sobre a cabeça.

Eu a ouço bater na caneca de café que deixei em cima da mesa de cabeceira.

— Estou ajustando seu alarme para as quatro horas, assim você tem tempo de se preparar para o jantar.

— Não vou — eu digo. — Minha bunda está vazando.

— Primeiro, ecaaa. Segundo, enfie um absorvente interno.

Meu Deus, tire essa garota do meu quarto.

Eu a ouço mexer no meu telefone, mas não tenho mais energia para discutir.

06

— ACORDE, ACORDE! — É um terremoto. Deve ser. Eu estava tendo o melhor sono de todos. Por que você tinha que me acordar?

— O queeeeê? — gemo. Não é assim que vou fazer qualquer coisa. As imagens borradas de Kate e Lori estão em pé na minha frente, vestidas como se fossem celebridades e segurando algo que definitivamente não tiraram do meu armário. Algo que vai mostrar meus peitos, bunda e todo o resto. E aqueles sapatos... caramba, não. Meu traseiro foi examinado hoje. — Não.

Kate se inclina e tenta me tirar da cama. Sem muita sorte, Lori se junta a ela e antes que eu perceba, estou tentando me manter de pé.

Minhas roupas estão sendo arrancadas do meu corpo, e estou prestes a cair no colchão, o que tornaria essa situação, que já é desconfortável, ainda pior. Elas gemem enquanto lutam com meu moletom, e eu não estou ajudando. Estou parada como um manequim, deixando minhas melhores amigas me despirem.

Quando estou só de calcinha e sutiã, Lori coloca o vestido minúsculo na minha cabeça.

— Eu não vou — digo. — Vou ficar aqui, voltar para a cama e ter a melhor noite de sono da minha vida.

— Você vai — elas dizem ao mesmo tempo. Lori pega minha mão e me arrasta até a penteadeira. Então me empurra para a cadeira e posso ver como estou horrível. Acho que estou verde. Isso é possível?

Kate gira a cadeira enquanto Lori se senta em outra, bem na minha frente.

— Vocês estão desperdiçando seu tempo — gemo. Elas não me escutam. Por que querem tanto que eu saia junto hoje? Qual o problema delas?

Lori encaixa os joelhos entre os meus. Ela pega um organizador de maquiagem que não conheço da parte debaixo da penteadeira. É dela. Não preciso usar sua maquiagem também. Isso é um absurdo.

— Feche os olhos — ela exige.

— Não — eu respondo, cruzando os braços.

— Bem, que seja. — Um bastão preto cheio de rímel se move em direção ao meu olho como uma adaga. Ah, ela precisa dos meus olhos abertos para isso. Vou fechá-los. Assim, ela não pode colocar essa merda em mim. Acho que venci. Então sinto a ponta de um lápis delineando minhas pálpebras fechadas. Filha da mãe. Ao mesmo tempo, elas estão passando batom na minha boca. Quando sinto o lápis desaparecer, abro os olhos e encaro Lori, que está muito perto de mim.

— Encolha.

— Ah, meu Deus, você pode ser mais rude? Eu uso trinta e seis, sei que não se compara ao seu trinta e quatro, mas não me diga que eu tenho que encolher a barriga.

— As bochechas, Syd. As bochechas. — Não faço o que ela está mandando, mas ela aplica o blush assim mesmo. Eu não uso tanta maquiagem. Não preciso, já que trabalho em um consultório ginecológico e eles pedem que maquiagem e joias sejam leves. E não saio com frequência, então é algo que eu normalmente economizo.

— Ela já parece humana, é incrível! — Kate diz.

— O que você está insinuando? — grunho.

— Nada. Você não precisa de maquiagem para ficar bonita, mas sempre parece estar meio cansada. Agora seu rosto tem cor e você está cheia de vida... estou me enfiando um buraco, me desculpe. Você realmente não precisa de maquiagem, mas é divertido, e você está tão bonita! — As bochechas de Kate estão quase roxas quando ela tenta retirar seu insulto. Mas não está corada o suficiente para se impedir de se mover atrás de mim, puxando meu cabelo. — Seu cabelo é tão lindo. Você sabe quantas pessoas matariam por isso?

Odeio meu cabelo. Cachos irregulares que começam no meio da cabeça. Quando era mais jovem, me chamavam de Shirley Temple. Eu era uma criança fofa e tudo mais, mas nenhuma

adolescente quer ser comparada a uma atriz infantil com cachos de boneca.

Felizmente, ela não faz muito com o meu cabelo, só prende metade dele, deixando o resto solto.

— Terminamos? Eu gostaria de voltar para a cama.

— Tudo bem — Lori fala, fechando seu estojo de maquiagem. — Você está maravilhosa. — Ela vira minha cadeira, me colocando de frente para o espelho mais uma vez. Sou forçada a dar outra olhada no meu reflexo e descubro que não estou tão mal. Na verdade, não pareço eu mesma, então pode ser por isso.

— Sydney — Kate me chama. —, você tem andado tão infeliz nos últimos anos... isso nos deixa tristes. Você não fala com ninguém, só se senta no seu quarto e fica de mau humor quando não está trabalhando. Decidimos que não vamos mais ficar paradas assistindo você se perder tão nova. Pode brigar o quanto quiser com a gente, mas vamos tirar você desse astral e vamos fazer isso com os solteiros mais gostosos da cidade. — Vejo o reflexo dela no espelho. Há simpatia em seus grandes olhos de boneca. Ela é linda, com pernas longas, cintura estreita e o bronzeado de uma deusa grega. Ela tem descendência brasileira. No entanto, seus traços são mais parecidos com descendentes de irlandeses. Parece uma combinação estranha, mas moro com a Miss Connecticut 2008. Que motivo eu tenho para tentar ficar bonita por aqui? Ah, e Lori é loira, de olhos verdes e os dentes mais brancos e retos que já vi na vida.

É quase uma piada saber que ela foi Miss Massachusetts em 2009, pois percebo que estou vivendo com duas vencedoras de concurso de beleza e tentando me sentir bem comigo mesma. Não foi uma coincidência estranha o fato de que elas se tornaram amigas desde que se conheceram em um daqueles retiros de beleza, instantaneamente se tornaram melhores amigas e foram para a faculdade juntas. Elas precisavam de uma terceira companheira de quarto para o dormitório que desejavam, e foi aí que a *Sydney comum* entrou em cena. Dez anos depois, aqui estamos. Pouca coisa mudou desde então.

— Obrigada por se importarem comigo e por ficarem ao meu lado enquanto lido com toda essa merda — digo em uma oferta de paz. Mas mesmo assim, não vou sair hoje à noite.

As duas estão rindo do meu trocadilho infame, mas sou grata pela amizade que elas me ofereceram ao longo dos anos. Eu simplesmente não consigo acompanhá-las e é vergonhoso para mim estar perto das duas. Sinto que pareço dez anos mais velha na aparência e uns vinte na personalidade. Sou boba e não gosto de fazer nada divertido. Bem, eu até poderia gostar, mas eu teria cólicas intestinais ou coisa pior enquanto estivesse tentando aproveitar o que quer que fosse. Isso não é legal. *A menos que a mão de Channing esteja na minha bunda enquanto está acontecendo. Então pode ser bom.*

Que nojo. Ainda devo estar sedada.

— Beba — Kate fala, me entregando uma taça de vinho. — Vai fazer você se sentir melhor.

— O vinho vai...

— Peguei o orgânico. Acho que vai cair melhor no seu estômago — ela argumenta.

Acho que tudo isso é um monte de besteira, mas se elas vão mesmo me forçar a sair esta noite, eu preciso do vinho.

Viro a taça, deixando uma mancha de batom vermelho na borda.

— Sapatos — Lori diz, colocando saltos de dez centímetros nos meus pés. Ela me faz levantar e sinto os efeitos do vinho na mesma hora. Mas não é a pior coisa do mundo.

— Temos que estar lá em vinte minutos, então acorde, linda — Kate fala. Atravesso o quarto até o espelho de corpo inteiro, tropeçando no início da caminhada. Verifico minha aparência e, surpreendentemente, está tudo ok. — Sua bunda está incrível nesse vestido.

Minha arqui-inimiga, você quer dizer, né?

— Vocês duas podem me prometer que não vão ficar até o bar fechar? Fui sedada hoje. Meu traseiro foi examinado por um médico que parecia o Channing Tatum e tenho que trabalhar às nove da manhã.

— Channing? — Kate pergunta. — Perdi alguma coisa?

— Vamos te contar no carro — Lori diz. — E a gente se compromete a voltar pra casa até uma hora. Tenho uma reunião às oito da manhã.

Quando saímos do apartamento, Kate está me olhando com admiração.

— O Channing Tatum te examinou hoje? Não tenho certeza se posso esperar até estarmos no carro para ouvir sobre isso.

— Não, ele pegou no peito dela — Lori diz, rindo.

— É por isso que não conto nada para vocês duas — eu gemo. — Foi um acidente e não foi o Channing Tatum. Era o irmão gêmeo dele.

— Sério? — Kate pergunta, ingênua.

— Sim — Lori responde por mim.

— O irmão dele mora aqui em Portland? Eu nem sabia que o Channing tinha um irmão. Você sabia? — ela pergunta a Lori.

Com um sorriso diabólico, Kate continua com a brincadeira.

— Sim. Eu já o vi antes. Normalmente, ele corre na praia no meio da manhã.

— Puta merda — Kate continua. — E ele te acariciou hoje?

— Sim — resmungo.

— Você deveria sair com ele hoje à noite, não com Liam Walsh.

Liam quem?

— Kate, está tudo bem. Ela pode conhecer o Liam hoje. As duas opções são boas — Lori fala.

— Hum, não quando um Tatum está envolvido. Você conhece as regras — Kate responde.

Regras? Essa conversa já foi ladeira abaixo e agora estamos entrando no carro. A noite vai ser longa.

07

ENTRAMOS NO RESTAURANTE do iate e seguimos diretamente para o banheiro vazio. Nota mental sobre a situação do banheiro: estou sentindo que será uma repetição do meu encontro com o oficial Rodriguez. Está escuro quando descemos os degraus para a parte inferior do barco, iate ou seja lá o que for.

Quando chegamos aos fundos, três homens estão sentados ao redor de uma mesa redonda, maior do que eu imaginaria que caberia ali, mas este lugar é enorme e há várias outras mesas cheias de pessoas bonitas. De repente, sinto que estou em um daqueles retiros de concursos de beleza que essas duas costumam frequentar.

— Senhores — Kate fala, caminhando na direção dos três, que parecem ter saído de uma revista de moda masculina. Tenho certeza de que o relógio do cara do meio custa mais que minha vida.

Isto é estranho. Lori e Kate cumprimentam os caras antes de se sentarem, me deixando de pé como uma tonta.

Dou uma risada nervosa e contraio as nádegas com medo do que possa vir junto com o nervosismo.

— Você está bem? — um deles, com um forte sotaque irlandês, pergunta. Ah, Deus. Homens com sotaque! Existe algo

mais sexy? — Tem uma cadeira aqui, caso não tenha visto.

Instantaneamente atraída pelo seu sotaque, dou um passo à frente, sentindo uma rajada de ar escapar entre minhas nádegas. *Por favor, não*. Este lugar é grande, mas não o suficiente. É abafado e tem pouca ventilação. Qualquer cheiro diferente, vai empestear o lugar.

Caminho em sua direção como um pato, com meu traseiro grasnando. Ele não está coberto por nada além de uma calcinha fina. Até agora, não há cheiro nenhum e termino minha caminhada até o sr. Irlandês com as coxas apertadas. Tenho a esperança de que ele não perceba.

Mas tenho certeza de que ele sente. Ele franze um pouco o nariz quando vira a cabeça, olhando para mim e depois para a direção oposta.

— Está sentindo esse cheiro?

— Hum, não — respondo, parecendo culpada. Estou com as sobrancelhas franzidas, forçando um olhar de confusão. — Que cheiro você está sentindo?

Ele ri um pouco.

— Um cheiro ruim. — Dou uma olhada para Kate, e ela está olhando para mim como se eu tivesse deixado um pum escapar de propósito. Eu avisei que tinha feito colonoscopia hoje, e esse é um efeito colateral lamentável.

Eu rio.

— Não estou sentindo nada.

— Quem não sente o cheiro é o culpado por ele — ele fala, olhando para o teto. Ele está me acusando? Depois de alguns segundos, seu foco volta para mim. — Só estou brincando com você.

Graças a Deus. Argh. Isso não pode acontecer de novo.

Mas pode...

Já fiz colonoscopias muitas vezes e conheço os efeitos colaterais – os meus, pelo menos. Fico um pouco dolorida e cheia de gases que não consigo controlar. Estou até com medo de comer esta noite. Deus sabe que isso pode piorar as coisas.

*

E foi o que aconteceu.

*

Sei bem o que alface provoca. Talvez algumas pessoas não saibam, mas quando estava escolhendo meu veneno, não percebi que escolhi o pior de todos. Os músculos da minha bunda doem de tanto tentar manter tudo preso, e é quase como se o ar só saísse do meu intestino.

— Está sentindo esse cheiro? — Kate pergunta.

— Parece cheiro de gambá ou algo assim — Lori fala, torcendo o nariz. Aperto um pouco mais as minhas pernas. Por que

é que não consigo impedir que isso aconteça?

— Cara — Liam fala. — Isso é desagradável. Não é um gambá. Trabalho com homens na construção todos os dias e sinto cheiro de coisas que você não acreditaria. O que você está sentindo é cheiro de bunda velha e fedida.

Não sou velha. Mas a minha bunda tem cheiro de bunda.

As expressões de Kate e Lori enquanto elas chegam à conclusão do que está acontecendo só piora tudo. Vou acabar envergonhando as duas enquanto elas tentam assinar contratos com esses caras. Honestamente, eles são um pouco diferentes do que eu esperava. Liam trabalha na construção civil durante o dia e é fotógrafo à noite. Os outros dois têm empregos executivos similares durante o dia e o mesmo à noite, e parecem pertencer a um grupo de ricos com menos de trinta anos. Não faz sentido. Talvez eu não esteja entendendo alguma coisa.

— Bem, preciso ir ao banheiro feminino rapidinho — Kate fala. — Sydney, quer me acompanhar? — Se eu me levantar, não há como dizer o que vai acontecer. Só estou agradecendo aos céus por não estar usando branco. Gases mancham? São esses pensamentos que estão girando na minha cabeça?

Me levanto com cuidado, pego a bolsa e a jogo por cima do ombro.

— Posso ficar de olho na sua bolsa, assim você não precisa levar tudo ao banheiro — Liam fala.

Com uma risada nervosa – péssima ideia, Sydney – mais gases escapam do buraco negro desconhecido. Largo a bolsa e acelero o passo. Um banheiro em um barco. Acho que não há espaço suficiente para duas pessoas ali.

— Você está bem? — Kate pergunta.

— Não. Eu disse para vocês que não estaria.

— Foi a alface, não foi? — ela pergunta baixinho.

— Talvez. Mas também pode ter sido a câmera que enfiaram no meu traseiro hoje de manhã. — Percebo pela expressão do seu rosto que meu tom de voz está um pouco mais alto do que deveria. Porcaria de vinho.

— Hum, certo. Você está fazendo o lugar todo feder e está piorando com o tempo.

— Quer que eu vá embora? Vou ficar feliz em fazer isso — digo.

Ela ri com nervosismo.

— Bem, o problema é que, a menos que você seja uma boa nadadora, não pode ir.

— O quê?

— Você não sentiu que estávamos nos movimentando durante a última hora? — ela pergunta.

Olho para a esquerda, onde as escadas levam ao convés principal. *É assim que essa coisa se chama?* Definitivamente, não sou uma pessoa conhecedora de barcos. Dou três passos, o que

me leva a um túnel de vento e água do oceano. Estou ferrada. Desço os degraus um pouco mais devagar do que subi.

— O que é que vou fazer? E se eu passar mal? Eu nunca teria concordado com isso – não, espere, eu não concordei. Agora veja em que tipo de situação eu estou “metida”.

Ela me puxa para mais perto do banheiro, provavelmente tentando me tirar do alcance auditivo das pessoas ao nosso redor.

— Controle-se. Você ainda não se cagou. Só precisamos encontrar uma maneira de tampar o vazamento de gás.

— Me controlar? Vazamento de gás? Isso é uma piada para você?

— Tenho uma ideia — ela fala, me puxando para dentro do banheiro. Ah, ótimo, uma ideia da Kate. Tenho certeza de que isso vai acabar muito bem. Igual àquela vez que ela quis ir a uma aventura de vinho e parapente. Sim, foi ótimo.

Quando nós duas estamos espremidas no cubículo, ela puxa um absorvente interno da bolsa.

— Não estou menstruada, Kate. Estou com problemas intestinais, lembra?

— Lembro e isso vai funcionar.

— O que vai funcionar?

— Você quer que eu te mostre? — ela pergunta, rindo e sentindo muito prazer com a situação.

— Me mostre o quê? — eu insisto.

— Bem, se agache, abra a embalagem, encaixe e, nesse caso, aperte. Sabe que ouvi dizer que isso pode realmente... funcionar... se você entende o que quero dizer?

Estou olhando para ela como se tivesse me dito que não era deste planeta.

— Você acha que vou enfiar um absorvente interno no meu traseiro?

— Sim — ela responde. — As pessoas fazem isso o tempo todo, eu juro. — Ela está mentindo.

— Você já fez? — pergunto, inclinando a cabeça para o lado.

— Claro, mas não pelas mesmas razões.

— O quê? Por que você faria isso?

— É uma longa história e prefiro não entrar em detalhes agora, especialmente com você fazendo esse pequeno espaço cheirar a galinha podre. Por favor, pelo bem de todos neste barco, conserte essa situação.

Ela coloca o absorvente na minha mão e sai, me deixando de pé ali, olhando para a parede forrada de metal, vendo meu reflexo confuso e o medo estampado no meu rosto. Não transo há muito, muito tempo e nunca fiz nada lá... bem... a não ser a colonoscopia esta manhã e qualquer outro compromisso desse tipo que tive. Ah, Deus. Estou realmente considerando fazer isso? Estou, sim. Estou me perguntando se o ar pode passar pelo absorvente? É possível, mas talvez não tanto.

Fecho os olhos como se estivesse prestes a fazer a coisa mais horrível possível a mim mesma.

Ah, espere.

Eu estou fazendo.

Hum. Não está funcionando.

Empurro com um pouco mais de força, sentindo uma queimação se formar ao redor do algodão grosso. Nunca tive problemas para as coisas saírem dali, então por que não vai... ah, aí.

Noto minha expressão no espelho e tenho certeza de que é uma expressão que nunca mais quero ver. Horror. É isso. Acabei de colocar um absorvente interno no meu traseiro e nem sei se posso ficar de pé direito – muito menos me sentar novamente com essa coisa ali.

Uma batida na porta me força a endireitar a postura.

— Eles vão pensar que você está fazendo o número dois, Syd. — Quero rir com raiva, mas evito, porque não sei o que pode acontecer. E se eu não conseguir tirar isso mais tarde? — Sydney, saia agora!

08

O ABSORVENTE INTERNO não foi a pior ideia do mundo. Consegui manter a merda controlada pelo resto da noite. Sim! Estou fazendo piada comigo mesma. Esse é o primeiro passo para a recuperação. Na verdade, estou curtindo a noite, ao mesmo tempo em que me sinto estranhamente excitada cada vez que mudo de posição na cadeira. Nunca, nunca mesmo, senti nada remotamente parecido com isso, já que a parte de trás é território proibido para mim, mas independentemente disso, há anos não me sinto tão bem. Isso precisa mudar. Talvez seja culpa do vinho. Tomei três... não, quatro ou cinco taças. Isso corresponde a uma garrafa inteira? Acho que sim.

— Foi muito bom ver vocês esta noite — Lori fala enquanto se levanta com a bolsa debaixo do braço. — Estou animada por saber que nos veremos mais vezes agora que vamos trabalhar juntos.

— O prazer é todo nosso — Liam responde, colocando a mão sobre a minha. Sei que código é esse. E embora represente algo incrível, tem um absorvente interno no meu traseiro e, sim... não estou bêbada o suficiente para me esquecer disso. — Foi especialmente bom conhecê-la, Syd-nea. — Ele levanta minha mão e a beija, disparando uma corrente de calor pelo meu corpo já aceso. — Coloquei meu número no seu telefone enquanto você

estava no banheiro. Me ligue. — Com uma piscada do irlandês dos sonhos, Lori puxa meu braço, me levantando da cadeira.

— Você está com cara de merdaaaaaa — ela canta, me puxando com mais força. — Vamos te levar para casa, pombinha.

— Onde está a Kate? — Por que não percebi que ela se levantou e saiu? Olho ao redor a procura dela enquanto Lori está chegando na porta que leva ao convés. *Lá está ela*. Dando uns amassos... no capitão do barco? Como? Deixa pra lá. Aprendi a não fazer perguntas. Principalmente quando não sei se algum dia terei estômago para ouvir as respostas.

Lori e eu voltamos para casa sem Kate, que deve estar armando a barraca do capitão no barco. Isso é tão sem sentido. Mas o que tem sentido quando se bebe uma garrafa de vinho? Nada.

Quando entramos no apartamento, chuto as sandálias e encosto os pés na parede do canto, ouvindo-as caindo no chão.

— Estou tão orgulhosa de você — Lori diz enquanto tira os brincos compridos. — Você se divertiu e sorriu de verdade. Posso dizer que é um milagre.

Não é nada menos que um milagre.

— Eu me diverti — digo a ela.

— O que mudou tanto seu humor? — ela pergunta.

Com um elástico preso entre os dentes, ela penteia o cabelo comprido em um rabo de cavalo alto e o amarra em um nó estranho.

— É uma longa história. Inclui um absorvente interno e minha bunda.

Lori fecha os olhos enquanto um sorriso se estende pelo seu rosto.

— Não acredito. Você realmente seguiu meu conselho. — Ela não está perguntando. Acho que ela quer que eu confirme que estou mentindo. O que está me ocorrendo é o fato de que, em algum momento da noite, Lori e Kate sugeriram separadamente que eu enfiasse um absorvente interno no traseiro. Isso é coincidência? Ou algo que elas planejaram?

— Segui, sim.

— Santa mãe de... como você vai tirar essa coisa daí? Tive a sensação de que os gases vinham de você... droga.

— Vou ficar bem — asseguro a ela, precisando me tranquilizar. Parte de mim gostaria de ir dormir com esse negócio lá, mas se o absorvente se perder no meu intestino, eu teria que ir ao consultório do dr. Channing para removê-lo. Isso seria... uma merda.

— Me avise se tiver... muitos problemas. — Ela ri.

Ignoro sua risada contínua enquanto ela se fecha no quarto. Jogo a bolsa na cama e vejo meu telefone voar, pousando perfeitamente na beirada do colchão, bem na minha frente. Nesse momento, ele se ilumina com uma mensagem de texto de um número desconhecido.

Clico na mensagem, percebendo minha vista embaçada devido ao estado de embriaguez em que ainda estou. Cerro os olhos com mais força para entender as palavras.

Número desconhecido: Estava planejando esperar até ter os resultados do seu exame para reforçar minha proposta, mas lamento dizer que estive pensando em você e naquele seu traseiro fofo a tarde toda.

Número desconhecido: piada de mau gosto, eu sei.

Número desconhecido: piada inadequada.

Número desconhecido: o tipo de piada que me fará perder o registro.

Número desconhecido: tomei algumas cervejas e não deveria sequer ter o seu número, mas aqui estou, te enviando uma mensagem inadequada e esperando que você não me processe.

Número desconhecido: quero dizer, não gostaria que você me processasse, mas você poderia... tudo bem... me responda se não achar que sou um psicopata que está prestes a ficar sem emprego pelo resto da vida.

O dr. Channing fica bêbado, envia mensagens bêbado e... gosta de mim. Isso é muito errado. No entanto, minhas coxas estão

muito pressionadas agora... e sim... estou excitada. Pego o telefone e faço algo que a Sydney sóbria nunca faria.

Eu: Quero sair com você.

Eu: Tive uma noite longa e estou bêbada. Não faria você ser demitido ou te delataria.

Eu: Você se parece com o Channing Tatum.

Eu: E talvez eu tenha um absorvente interno enfiado no traseiro.

Excluir. Excluir. Excluir. Por que não consigo deletar a mensagem???? Por que diz enviado? Eu realmente não queria mandar isso. A Sydney bêbada digita mais rápido do que seu cérebro funciona. E acabei de dizer a Channing que tenho um absorvente interno enfiado no traseiro.

Número desconhecido: Hum. Sydney...

Ah, Deus. Por quê? Claro, eu tinha que estragar uma grande noite. Nunca mais vou beber. É por isso que não faço essas coisas. Nada disso. Seja enfiar absorventes internos no traseiro ou tomar a porra de uma garrafa de vinho e mandar mensagens para um médico lindo que esteve com a mão na minha bunda e segurou no meu seio hoje.

Número desconhecido: Seja lá o motivo pelo qual você teve que fazer isso...

Aí vem o sermão. Acredito que um absorvente interno no bumbum não é aprovado pelo médico. *Ou pelo Channing*.

Número desconhecido: é meio sexy.

Sim. Não.

Eu: Está vendo? Você acabou de estragar uma coisa boa.

Número desconhecido: Estou indo para o seu apartamento agora. Diga “não” se não quiser.

O quê? Não! Por que ele vem aqui? Eu o conheci hoje enquanto ele estava me fazendo uma colonoscopia. Por que ele viria à minha casa? Isso não é apropriado. Ele é meu médico. Preciso dizer não agora. Deus! Não!

Pego o telefone e passo o dedo sobre o “N”, mas não consigo descobrir como ligar a tela. Ou talvez eu não queira. Ou... preciso me refrescar, tirar este absorvente do traseiro agora mesmo e rezar para que tudo fique como está. Não. Isso é muito ruim. A pior ideia de todas. Não vai acabar bem.

Ou vai.

Já se passaram uns bons cinco minutos desde o momento em que percebi que não conseguia descobrir como digitar “não” no

telefone. Uma palavra tão fácil que poderia ter impedido o dr. Channing de vir ao meu apartamento à meia-noite – ou seja lá qual for a hora.

Cansada do jeito que estou, não tenho certeza de como tenho paciência para me sentar na beira da cama, olhando para a porta com curiosidade para ver se o dr. Channing realmente vai aparecer a esta hora. Mudando ligeiramente meu peso para me apoiar nos cotovelos, sou lembrada de que há um objeto estranho obstruindo meu ânus.

Merda. Ou não. Sem brincadeira, isso é engraçado. Eu me arrasto para fora da cama e vou para o banheiro para resolver esse problema, rezando para que a cordinha ainda esteja pendurada e a fricção das minhas nádegas não vença.

Uma vez dentro do banheiro para enfrentar o demônio de algodão, seguro a pia com uma mão, estendo a outra e...

E...

Puta.

Merda! Puta merda!!!!!

— O que é que está acontecendo aí? — Lori grita, batendo na porta. — Você está bem?

— Não, eu não estou bem! — grito de volta.

— Hum, Syd, você está esperando visita?

Ah, vamos lá. Me dê um tempo.

— Não. — Sim, estou. Por que estou mentindo? — Quero dizer, sim.

— Você está esperando alguém às duas da manhã? Sydney, você não costuma receber visita às duas da manhã.

— Por favor, pare — eu grito. Ainda estou puxando a porcaria da cordinha que não está se mexendo. Por que eu faria algo tão estúpido? Sei muito bem que não deveria. Eu trabalho em um consultório ginecológico, pelo amor de Deus. Sei onde as coisas devem ou não ser colocadas. Os absurdos que já ouvi por trás daquelas janelas de vidro são coisas que eu gostaria de poder esquecer. As pessoas compram brinquedos e objetos pontiagudos e enfiam na sua intimidade. Mas nunca vi ninguém perder um absorvente interno no traseiro. Eu seria a primeira em nosso consultório e é exatamente por isso que preciso tirar essa coisa.

Ouço um gemido do lado de fora do banheiro, seguido por passos pesados no piso de madeira. Os passos param em algum lugar da sala de estar, e presumo que seja na porta da frente, onde ouço batidas cada vez mais altas.

— Uau — Lori ri. — Você se parece com o Channing...

Por quê? Por que precisa ser sempre assim?

— Vim ver a nossa amiga Sydney. Ela está bem? — Suas vozes estão muito altas? Ou de repente desenvolvi uma audição biônica? Em seguida, alguém vai gritar sobre eu ter enfiado um absorvente no traseiro.

Talvez não.

Só ouço silêncio. Sabendo como sou sortuda, Lori deve estar se entendendo com o dr. Channing na sala de estar enquanto eu tento remover um absorvente interno do lugar errado.

Pensar nisso realmente me faz chorar. É mais provável que a garrafa de vinho atrapalhe minhas emoções, mas devo ter realmente pensado que havia uma possibilidade de gostar dele, fosse apenas por sua aparência ou pelo simples fato de que ele me entende. Havia uma faísca que eu não podia ignorar.

Com um suspiro de alívio, meu corpo relaxa e o absorvente interno finalmente se solta, disparando como um... deixa para lá.

Quando dou descarga no vaso sanitário, Ouço outra batida – agora na porta do banheiro.

— Precisa da ajuda de um médico? — De tão perturbadora que essa pergunta soa, pulo na frente do espelho, limpando o excesso de rímel dos olhos. Ajeito o vestido, empurro os ombros para trás e abro a porta como se nada tivesse acontecido. Como se eu não tivesse lutado para tirar um absorvente interno lá de trás.

E ele está ali. Poderia mesmo ser gêmeo do Channing. Alto e forte – a palavra bonito nem se aplica, já que ele está num padrão muito acima do normal. E ainda assim, a única coisa em que posso focar é no sorriso fofo e sem graça que curva seus lábios incrivelmente carnudos. E Flores. Ele está segurando flores

enquanto está na porta do banheiro. Não são quaisquer flores, mas lírios stargazer, que são meus favoritos. Como ele sabia disso?

— Você me trouxe flores? — pergunto, sem saber ao certo como está minha expressão nesse momento.

— Tive a sensação de que você poderia precisar de algo bom para cheirar — ele fala e seu sorriso se amplia um pouco mais. Gostaria de dizer que ele não tem ideia de como essa afirmação é verdadeira, mas acho que ele sabe exatamente o quanto é. —Você me distraiu tanto hoje que acho que deixei de mencionar o inchaço e os gases que são efeitos colaterais da colonoscopia. É por isso que você...

— De qualquer forma, obrigada pelo aviso — digo. Espere... *é por isso que eu...*

— Você tirou essa coisa? — ele pergunta. *Coisa*? Eu disse a ele?

— O que você quer dizer? — questiono.

Ele levanta o telefone, mostrando minha última mensagem de texto enviada.

— Quanto você bebeu esta noite? — ele pergunta.

— Ela bebeu uma garrafa inteira de vinho — Lori fala da sala de estar, obviamente escutando nossa conversa. — Fiquei orgulhosa. — Quase posso ouvir sua chacoalhando.

— Você está bêbada? — Channing pergunta.

Sinto cheiro de cerveja em seu hálito e vejo o brilho em seus olhos. A essa hora, talvez seja exaustão, mas acho que ele também está um pouco embriagado.

— Não sabia que médicos bebiam ou festejavam até tão tarde.

— Não sou o seu médico — Ele diz.

— Você está certo. Eu nunca vi um médico parecido com...

— O Channing? — Ele ri. — Você está me chamando de dr. Channing?

Fecho os olhos, me sentindo um pouco envergonhada. Pensar em como eu me sentiria se estivesse sóbria já passou do ponto de ser hilário.

— Talvez.

— Isso é fofo. — Sua mão alcança minha cintura. — Não quero perder meu emprego, Sydney. Então me diga: está tudo bem se eu chegar mais perto?

— Nós nos conhecemos hoje — digo a ele. A Sydney sóbria está tomando o lugar da Sydney bêbada. Me sinto como se o relógio estivesse batendo à meia-noite e a Cinderela estivesse voltando a ser uma criada. — Mas, sim. — A Sydney bêbada ainda está lutando.

— Em seu mundo solitário de dor de barriga crônica e momentos embaraçosos, você já desejou que houvesse alguém exatamente como você? Alguém de quem você não tivesse que fugir ou se sentir envergonhada? — É como se suas palavras

fossem um soneto poético de Shakespeare. Meu Romeu recitando palavras que ninguém mais entende, mas a maneira como ele as diz derrete meu coração. No que é que estou pensando? Shakespeare? *A Sydney bêbada definitivamente ainda está aqui*.

— Diga não — ele repete, se aproximando. Seu perfume encobre o cheiro de cerveja. Sou um caso perdido.

— Não posso fazer isso — digo a ele.

— Tente dizer não — ele insiste.

— Sydney, se você disser não, vou entrar aí e assumir seu lugar, então... — Lori fala. Acho que agora ela está sentada na porta do meu quarto com uma tigela de pipoca.

Com o coração acelerado e os pensamentos confusos e selvagens, olho em seus olhos, sonhando com o que poderia acontecer se este momento não fosse arruinado por mais nada. Se este momento não for o sonho que temo que seja. Sua boca se curva em um sorrisinho e os cantos dos seus olhos formam pequenas rugas. Ele se inclina e deixa os lábios a centímetro dos meus. Quase posso sentir o gosto da cerveja que ele bebeu, e é deliciosa.

— Última chance de dizer não.

Fecho os olhos e espero pelo que não tinha ideia de que estava ansiando antes do dia de hoje: o beijo de alguém que me entende.

Seus lábios estão nos meus, suaves, embora firmes enquanto ele inspira profundamente pelo nariz. Estou derretendo de encontro a ele, me tornando uma poça fraca de prazer à medida que suas mãos apertam minha cintura, me puxando em sua direção. O momento me faz flutuar como se eu tivesse em uma nuvem e meu corpo está quente como se seus lábios estivessem provocando correntes elétricas. É como se eu tivesse acordado depois de cem anos de sono... um beijo mágico me faz perceber que preciso mais disso, mais dele e de ser tocada e desejada.

Não sei quanto tempo se passou quando seus lábios se afastam, e parte de mim ainda está se perguntando se isso é realmente algum tipo de sonho, porque o homem parado na minha frente é o ser humano mais lindo que já vi em toda a minha vida e, ainda assim, ele quis vir até aqui para me dar flores e um beijo.

— Obrigada. — É assim que me sinto, como se devesse agradecer, o que é idiota. Quem agradece a um homem gostoso por beijá-la?

Ele ri de mim e fala.

— Eu que agradeço.

Um beijo de agradecimento...

— Como está sua barriga? — ele pergunta.

— Cheia de nós — respondo honestamente.

Ele pega minha mão e me leva para a cama. Sem saber quais são suas intenções e o que eu poderia fazer neste momento, ele

puxa o edredom e os lençóis. Pega as flores da minha mão e as coloca sobre a mesa de cabeceira.

— Você vai precisar coloca-las na água, mas elas vão ficar bem durante a noite. — Ele dá um tapinha na cama, fazendo sinal para que eu me deite. Obedeço sem argumentar, esperando que ele se acomode ao meu lado. É tão incomum eu dizer isso, mas depois *daquele* beijo, posso fazer qualquer coisa que ele pedir. Uma vez que estou aconchegada na cama, ele puxa as cobertas até o meu queixo e se inclina, dando um beijo rápido em meus lábios. — Espero que você me ligue amanhã.

Espero ligar para ele amanhã.

09

DUAS SEMANAS DEPOIS

— O dr. Hermitt vai te atender em alguns minutos — digo à última paciente do dia, que, é claro, precisou chegar dez minutos atrasada para a consulta. O dr. Hermitt nunca recusa uma paciente atrasada, então vou me atrasar para meu encontro.

Tiro o telefone da bolsa, e percebo que tenho quatro mensagens perdidas do Channing. *Eu deveria parar de chamá-lo assim em algum momento.* Noah. Noah. Noah.

Noah: Seus resultados chegaram do laboratório.

Noah: Existe um tratamento.

Noah: Você vai conseguir.

Noah: Vou te contar tudo hoje à noite.

Um tratamento? Como isso é possível? Depois de todos os exames pelos quais passei nos últimos anos, ninguém chegou perto de encontrar um tratamento, a não ser cortar tudo da minha dieta.

Eu: Mal posso esperar para ouvir tudo. Mas estou um pouco atrasada.

— Que bom, pois eu também — Noah fala enquanto entra pelas portas do consultório.

— O que você está fazendo aqui? — pergunto baixinho, preocupada que o dr. Hermit pudesse vir à procura da sua última paciente.

— Você nunca foi tratada como uma princesa em um pedestal? — Noah pergunta.

— Não, eu sempre fui a rainha do trono — suspiro.

— Rainha do... — Um sorriso orgulhoso aparece em seus lábios. — Gosto disso. O bom e velho trono de porcelana, hein?

— Exatamente.

— Bem, estou aqui para tirá-la do trono.

Suas palavras fazem meu coração disparar e os passos do dr. Hermitt o fazem afundar. Noah deve ver a expressão em meus olhos, porque ele sai da sala antes que o médico apareça ao meu lado.

— Julia — ele grita para a última paciente. — Pode vir.

A mulher se levanta da cadeira e sorri com timidez para mim.

— Ele é gostoso! — ela murmura. Um rubor cobre minhas bochechas enquanto considero mais uma vez me beliscar para ter certeza de que isso é real.

— Tenha uma boa noite, Sydney — o dr. Hermitt fala. — Espero que você se divirta com o dr. *Lover Boy* ali.

Ah, Deus. Esse homem vê tudo. Tudo!

Pego a bolsa e saio correndo pela porta da frente. Me assusto ao sentir uma mão ao redor do meu pulso, me virando até que meu peito esteja contra o dele. As mãos de Noah emolduram meu rosto, e ele pressiona os lábios com firmeza nos meus. Com sua língua provocando a minha, fico sem fôlego. Acho que realmente não consigo respirar e ele percebe, porque cria um pequeno espaço entre nós.

— Você está bem?

— Você tem que parar de fazer isso. — Rio baixinho enquanto dou um alívio para mus pulmões.

— Fazer o quê? — ele pergunta.

— Roubar meu ar.

— Não posso concordar com isso — ele responde, balançando a cabeça. — Fiz reservas para nós, mas não acho que vamos conseguir chegar a tempo. — Ele olha para o relógio e cerra os olhos por um segundo. — Definitivamente, não.

— Sinto muito. E se nós... — Pensei em sugerir isso o dia todo... possivelmente, a semana toda.

Ele parece intrigado.

— E se nós o quê?

— Por que não vamos para a sua casa? — O fato de ter acabado de deixar isso escapar, significa que mereço um prêmio. Lori e Kate estariam me dando tapinhas nas costas agora.

Noah segura minha mão com firmeza e me puxa pelo corredor mais rápido do que meus pés conseguem acompanhar.

— Você vai mudar de ideia assim que chegar ao carro, não é?

— Não. — Eu rio. Acho que não...

*

Não era isso que eu esperava. Não tenho certeza do que era, mas quando sugeri irmos para a casa dele, não percebi que estava me convidando para ir a uma mansão.

— Você mora aqui sozinho? — pergunto, um pouco surpresa por estacionarmos em frente a um portão de ferro forjado trancado.

— Você realmente não quer que eu te aborreça com os detalhes de como e por que, quer?

Na verdade, estou morrendo de vontade de saber tudo...

— Acho que não vou me aborrecer com nada que você disser.

— Ah, cuidado com o que você fala. — Ele ri enquanto pressiona vários botões no teclado numérico do lado de fora da janela do carro e o portão se abre. Sim, quero essa história.

— E então?

Ele limpa a garganta e inclina a cabeça no encosto.

— Meu pai era dono do Centro Médico St. Laurents.

— Puta merda, aquele lugar é enorme e é conhecido por seu... — Ah, isso explica tudo.

— Mau funcionamento dos encanamentos? — Ele ri.

— Podemos dizer que sim.

— Não foi coincidência você ter problemas intestinais, foi? — pergunto.

— Não. Mas é hereditário. Meu pai também sofreu do mesmo problema.

Por que todas as sentenças estão no passado? *Sei o que ele está querendo dizer*.

— O problema dele causou...

— Não. Ironicamente, ele e minha mãe morreram em um acidente de carro há oito anos. Herdei tudo. — Ele não está me olhando, mas está estacionando na garagem enorme.

— Sinto muito, Noah. — Ele mora sozinho aqui, com as lembranças dos pais?

Ele pega minha mão e sorri para mim ao parar na entrada principal.

— Você lê muitos romances tristes, não é? Típico de garotas.

— Hã? — Por que ele está sorrindo depois de contar que seus pais morreram em um acidente de carro?

— Meus pais vão morar na Europa pelos próximos dois anos enquanto meu pai continua suas pesquisas. Estou cuidando da casa. Moro em um estúdio no centro da cidade.

Isso merece um tapa e é exatamente o que faço, mas de uma forma lúdica.

— E se meus pais tivessem morrido em um acidente de carro? O quanto você se sentiria mal agora? Isso não foi legal, Channing. Nem um pouco.

— Eles morreram? — ele pergunta com sinceridade.

— Não, mas...

— Ufa, eu ia dizer que você precisa atualizar seus contatos de emergência imediatamente. — Com uma piscada rápida, ele sai do carro, dá a volta e abre minha porta. — Me desculpe por mentir.

— Estou feliz por saber que eles estão bem — digo, pegando sua mão e seguindo-o até a porta da frente.

Noah enfia a mão no bolso e pega uma chave.

— Bem, foi uma noite ótima — ele fala, se virando para mim. Ele se inclina e dá um beijo rápido na minha bochecha. — Posso te chamar um Uber?

— Você está brincando comigo? — questiono.

Ele se vira e faz uma careta.

— Ah... você achou que eu estava te trazendo para... ah, Deus, isso é constrangedor. Você disse para virmos para a minha casa. Achei que você só queria ver... caramba. Que tal se eu te levar de volta ao seu carro?

Ah, meu Deus. Ele está falando sério. Dou alguns passos para trás, um pouco assustada com este homem por quem pensei que estivesse me apaixonando.

Ele me ignora, vira as costas, abre a porta da frente e entra. Sinceramente, não posso acreditar nisso. Mas deveria. Não é como se eu tivesse um histórico bom com os homens.

Com o telefone na mão, começo a procurar em meus contatos o número de Lori, pronta para implorar que ela venha me buscar. Mas no segundo em que vou pressionar o botão, Noah me levanta e me joga por cima do ombro.

— Tive a sensação de que você era do tipo ingênua. — Fico sem palavras e um pouco sem fôlego. Ele está brincando. E adorando cada segundo. — Como está sua barriga? — ele pergunta.

— Vazia — digo a ele, percebendo que estou realmente morrendo de fome.

— Que bom. Então não deve haver complicações enquanto eu...

— Enquanto você? — questiono.

Ouço a porta bater atrás de nós. Meu rosto está enterrado em seu peito, já que ainda estou sendo carregada como um saco de areia. Posso sentir a parte superior de seu corpo enquanto ele sobe todos os degraus no que deve ser uma escada de um quilômetro de comprimento. Mas estou encantada demais com a situação para me preocupar com isso.

Ele me joga em uma cama macia. Há um sorriso no meu rosto que não consigo afastar. Noah ainda está de pé, e está tirando a

camisa de botão sem perder tempo com eles. Arrancá-los parece uma ideia muito melhor neste momento. Não vou reclamar. Imaginei como seria seu peito dele estava completamente errada. É muito melhor. Ele é bronzeado! Como pode? Estamos em maio! Mas quem se importa? Isso é uma fantasia e é bom que não seja um sonho. Há gominhos em seu abdômen, oito deles para ser exata. Estou contando e olhando para cada um deles na esperança de que não esteja babando.

A calça social vem a seguir. Eu esperava que ele usasse cuecas boxer e estava certa sobre isso. O que eu não esperava era como ele a preenche bem. Ele tem músculos em cada centímetro das pernas, braços, torso, pescoço e tornozelos. Caramba, onde ele não tem músculos?

Acho que quero ficar vestida. Tenho quase certeza de que não há nada para exibir se comparar com o corpo dele. Mas se eu for impedir que isso aconteça, acho que tenho que dizer algo agora, enquanto minha camisa e calça estão sendo arrancadas. Graças a Deus não estou com uma calcinha da vovó. Não usei a semana inteira, esperando por este momento.

— Você é incrivelmente linda — ele fala enquanto beija meu pescoço. Suas mãos estão nos meus seios, mas sinto como se estivessem em todos os lugares. Seu toque deixa um rastro, uma sensação de formigamento e calor. — Me diga para parar.

Achei que tivéssemos superado todo o medo de eu entrega-lo para seu chefe, mas a incerteza continua.

— Por favor, pare de me dizer para parar — eu imploro.

— Isso não fazia sentido... — ele sussurra em meu ouvido antes de morder o lóbulo.

— Não consigo fazer sentido agora. Só não pare — gemo, inclinando mais a cabeça.

Ele desliza as mãos pelas laterais da minha cintura e seus lábios seguem o movimento enquanto sua língua traça uma linha reta até meu núcleo.

Toco o seu peito, ombros e nuca enquanto seu rosto chega perto de uma parte do meu corpo que eu não sabia se queria alguém tão próximo. Sua língua assume a liderança enquanto ele introduz uma nova sensação. A dor mais incrível que já senti. Pulsando e vibrando, se torna rapidamente viciante e gritos escapam da minha garganta – sons que nunca fiz.

Caio em um buraco, como a Alice em seu país das maravilhas. Os pensamentos são incoerentes, sem sentido e acho que preciso desistir da minha abstinência antes de implodir. Puxo Noah para longe e envolvo minhas pernas em seu torso. Seus lábios se movem descontroladamente sobre meus seios, e ele coloca uma mão por baixo, permitindo que seu corpo caia sobre o meu quando ouço um farfalhar ao nosso lado. Uma gaveta se abre e uma embalagem se

rasga ao meio. Estou surpresa por me lembrar qual é o som depois de tanto tempo sem ouvi-lo.

Apenas alguns segundos depois, ele esteja me penetrando. Solto um grunhido com a leve pontada e enfio as unhas em suas costas, forçando um gemido erótico dele.

Nossos corpos se movem juntos, sem se separar ou parar, mesmo que eu precise desesperadamente de ar.

Quero ficar assim por horas, dias ou talvez mais, mas meu corpo está chegando ao limite, e ele também, a julgar pela velocidade e ritmo. Minhas pernas apertam seu corpo e gritos substituem meus gemidos enquanto o puxo em minha direção com toda a força que tenho. Seu corpo se choca no meu com estocadas pesadas e um suspiro grave preenche o ar. Noah cai sobre mim, me virando de lado enquanto passa os dedos pelo meu cabelo. Sem precisar dizer nada, seus lábios encontram os meus e se mantém lá, como um espaço reservado para tudo que estou pensando neste momento.

Nunca senti uma conexão como essa e talvez meu estado prolongado de abstinência permita que eu seja facilmente manipulada por homens gostosos, mas me apaixonei por esse cara e não há como negar.

Ele passa a mão na minha barriga em um movimento circular.

— Estou feliz por seu intestino ter nos permitido isso — ele fala baixinho em meu ouvido. — Eu vou te ajudar. Quero tirar sua dor

para sempre.

— Acho que você acabou de fazer isso — digo com a respiração fraca.

— Você acha que gostaria de sair comigo de novo?

— Não sei. — Me apoio no cotovelo. — Talvez eu devesse simplesmente passar por cima de tudo que aconteceu e devesse fazer com que você fosse demitido por dormir com uma paciente.

— Mesmo se eu curar esse paciente? — ele provoca.

— Com o seu pau?

— Pode funcionar.

— É esse o seu *tratamento*? — pergunto, levando o tom de voz.

— É um tratamento, garanto a você. — Ele ri. — Mas não, eu tenho mesmo um tratamento para você. Algo que podemos pelo menos tentar. — Ele se senta e afofa o travesseiro nas costas. — O que você teria feito se eu dissesse que meu pau *era* o tratamento?

Dou de ombros.

— Provavelmente diria que preciso dele pelo menos três vezes ao dia para me curar.

— Droga. Posso retirar o que eu disse?

— Não. — Eu sorrio. — Resolva meu problema e farei o outro tratamento como precaução. Combinado?

— Eu gosto deste acordo — ele fala, passando o braço em volta da minha cintura. — Devemos partir do pressuposto de que

vou resolver seu problema e compensar o tratamento que você perdeu esta manhã?

— Tenho pelo menos dois anos de tratamento para compensar — digo a ele.

— Sydney, você vai ser a minha morte. Sei que disse que era a rainha do trono, e eu tinha todas as intenções de fazer de você uma princesa em um pedestal, mas quer ser a rainha do meu trono? E não estou me referindo ao trono de porcelana... quero dizer o...

— Aquele que está pressionado contra meu quadril? — pergunto com uma risada suave.

— Sim, esse mesmo.

— Aceito a posição.

10

TENHO CERTEZA de que já faz dois dias que não apareço em casa, e agora minha volta vai resultar em muitas perguntas de Lori e Kate. Dou um passo para dentro e...

— Por que você está andando assim? Ainda está com o absorvente interno no traseiro? — Kate ri quando eu entro. — E onde é que você esteve? Te liguei vinte vezes e seu SMS de resposta, dizendo “não me incomode, estou amarrada”, com um emoticon de sorriso não foi engraçada. Achei que você podia estar mesmo amarrada, mas depois pensei que não estaria me mandando carinhas sorridentes se fosse o caso...

— É possível, sim, que eu estivesse te enviando carinhas sorridentes. E esse era o caso, mas não falar sobre isso. E não, não estou com um absorvente interno no traseiro, mas obrigada pelo lembrete — grunho.

— Engraçado — ela fala. — Você ser amarrada para se divertir seria como forçar uma refeição de duas mil calorias na minha garganta para me divertir — ela zomba. — Falando em absorventes internos, o Liam perguntou sobre você ontem. — Kate se acomoda no sofá e coloca os pés em cima da mesa de centro. — Você deveria ligar para ele.

— Não posso — digo, pendurando a bolsa no gancho. — Estou meio que fora do mercado agora. — Eu a deixo com essas palavras enquanto me fecho no meu quarto.

Mas eu deveria saber que ela e Lori invadiriam meu quarto em trinta segundos para conseguir mais informações. Uau, eu estava errada. Foram vinte e cinco segundos.

— Você tem muito o que explicar — Kate declara.

— Que história é essa de você ser amarrada? É o Channing, não é? — Lori sorri, batendo palmas.

— Vamos ver como as coisas progridem — digo, sentindo um certo tipo de felicidade preencher meu estômago. A sensação aumenta sempre que penso ou falo sobre ele.

— Você está namorando o Channing? — Kate questiona. — Essa história era verdade? Ele era o seu médico e agora você está namorando com ele ou algo assim?

— Sim, Kate. Era tudo verdade — Lori responde, colocando a mão no ombro da nossa amiga. — Vamos ficar felizes pela Sydney, que finalmente encontrou seu cavalheiro da armadura brilhante e uma solução para seus problemas de merda em um só lugar.

— Uau — Kate fala. — Acho que o felizes para sempre pode vir dos lugares mais estranhos e, às vezes, começar com uma mão na sua bunda.

— Acho que sim — concordo. Se as coisas continuarem assim, será uma história e tanto para contar aos nossos netos.

— E ele resolveu seu problema no intestino? — Kate pergunta.

— Há esperança para mim — digo a ela.

— Bem, vamos comemorar a esperança de não ter mais que se cagar na frente de nenhum homem gostoso em um restaurante de iate, te obrigando a enfiar um absorvente interno no traseiro. Tudo realmente acontece por um motivo. O seu é horrível. — Kate continua.

— Meu motivo vai ter cheiro de rosas agora — digo, sorrindo.

— Rosas? — Lori ri. — Ninguém... tem cheiro de rosas...

— Já que resolver meu problema pode demorar um pouco, o Noah me deu um Pot-pourri. Nunca mais terei outra situação embaraçosa. — Isso o torna o homem perfeito para mim. — Qualquer final com Pot-pourri só pode ser um final feliz.

Fim.

LEIA TAMBÉM



Não chamam aquela rua de Strip à toa...

Morando na Cidade do Pecado, Finn McCormick costuma ter encontros casuais, mas a última pessoa que ele espera encontrar perdendo muito dinheiro no cassino é uma ex-namorada da escola. Embora Macey Webster esteja visivelmente com pouca sorte, ela continua uma gata e está vestida como uma stripper... porque é uma. Entorpecido com uma mistura de luxúria, piedade e compaixão, Finn se oferece para pagar as dívidas de Macey se ela sair com ele... e fizer o que ele quiser entre os lençóis.

Macey veio a Vegas só por um motivo: ganhar dinheiro. Ela tem uma filha pequena para criar e as gorjetas são bem maiores em Las Vegas. Mas quando perde tudo o que ganhou no blackjack, seu anjo da guarda é o garoto rico que roubou seu coração e nunca mais a procurou. Embora Macey adoraria dizer não a Finn, ela não pode se dar ao luxo de recusar sua proposta... e logo ela está se divertindo muito mais que gostaria de admitir.

Macey está acostumada a exibir seu corpo, mas vai precisar de muito mais coragem para exibir sua alma.

"Uma divertida releitura do filme Uma linda mulher. Um romance sensual intenso, com brincadeiras espirituosas, em meio a sérios conflitos pessoais. O mocinho cheio de conflitos e a mocinha muito resistente formam um ótimo par neste romance contemporâneo sexy"
Publisher's Weekly ★★★★★

"Proposta Irrecusável é um autêntico conto de fadas adulto."

Book Angel Booktopia★★★★★

ELIZABETH GREY

Por que seu coração teve que escolhê-lo?



APENAS AMIGOS

A Agência - Livro 1

Bookmarks

Violet Archer tem o emprego dos sonhos em uma das principais agências de publicidade de Londres. O fato de trabalhar com Ethan Fraser todos os dias o torna ainda mais especial. Ele é o melhor amigo que uma garota poderia ter. E ela nem percebeu como ele é gostoso. Não. Com certeza, não.

Quando uma noite incrível se transforma em uma grande confusão, o mundo de Violet começa a oscilar como uma girafa bêbada andando com pernas de pau. Ela se vê presa em uma teia de segredos, mas nenhum deles é seu. E talvez ela esteja começando a perceber o quanto Ethan é gostoso. E fofo, e gentil e... *ah, caramba*.

Será que Violet se apaixonou pelo melhor amigo? Essa amizade pode sobreviver a outro segredo? E a pergunta que Violet tem mais medo de fazer: será que Ethan também sente algo por ela?


ABBY TYLER
UM RECOMEÇO PARA O
Amor
Bookmarks

Ela escondia mensagens secretas na cobertura dos bolos achando que ninguém notaria...

Quando Sandy Miller decide encarar o mundo depois de anos de isolamento em sua casa na periferia da cidade, ela consegue um emprego como decoradora de bolos em uma pequena loja na Town Square. E então, todo mundo começa a encontrar palavras secretas de amor e saudade em seus bolos.

Andrew McCallister é o primeiro a admitir que nunca esqueceu Sandy, desde que ela abandonou o ensino médio e desapareceu. Mas agora ela está de volta. Ele só precisa ter coragem para falar com ela. Quando a cidade convoca a dupla para planejar a festa do centenário da escola, Andrew e Sandy descobrem que são os únicos membros do comitê.

Enquanto tentam reacender a chama perdida, Sandy percebe que suas mensagens devem ter sido notadas pelos moradores da cidade. E que o amor é ainda mais doce da segunda vez.

Conheça outros títulos em nossa loja na Amazon, clicando aqui.

Siga nossas redes sociais:

Facebook

Instagram

Twitter

E visite nosso site:

http://www.editorabookmarks.com